



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Centro de Ciências da Educação
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA



KÁTIA REGINA SCHMITZ

AVALIAÇÃO DO ACERVO DE BIBLIOTECA ESCOLAR DE FLORIANÓPOLIS

Florianópolis
2009

KÁTIA REGINA SCHMITZ

**AVALIAÇÃO DO ACERVO DE BIBLIOTECA ESCOLAR DE
FLORIANÓPOLIS**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação
em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da
Educação da Universidade Federal de Santa
Catarina, requisito parcial à obtenção do título
de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Magda Chagas

Florianópolis
2009

Acadêmico: Kátia Regina Schmitz

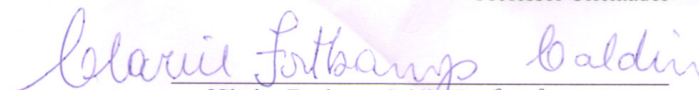
Título: Avaliação do acervo de biblioteca escolar de Florianópolis

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação em
Biblioteconomia, do Centro de Ciências da
Educação da Universidade Federal de Santa
Catarina, como requisito parcial à obtenção
do título de Bacharel em Biblioteconomia,
aprovado com nota 10,0.

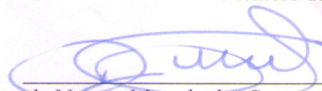
Florianópolis, novembro de 2009.



[Magda Chagas, Prof.^a. Dr.^a. CIN/UFSC]
Professor Orientador



[Clarice Fortkamp Caldin, Prof.^a. Dr.^a. CIN/UFSC]
Membro da Banca Examinadora



[Raimundo Nonato Macedo dos Santos, Prof. Dr. CIN/UFSC]
Membro da Banca Examinadora

S355a

Schmitz, Kátia Regina.

Avaliação do acervo de biblioteca escolar de Florianópolis /
Kátia Regina Schmitz. – Florianópolis: UFSC, 2009.
59f.

Monografia (Curso de Biblioteconomia) – Universidade Federal
de Santa Catarina – UFSC.

1. Acervo de biblioteca escolar. 2. Avaliação da coleção.
I. Título.

CDU – 027.8

CDD – 028.7

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer à minha família, pelo amor e dedicação incondicional durante todas as etapas de minha vida, e durante toda a realização deste trabalho. Agradeço também aos parentes e familiares, que de alguma forma me acompanharam até aqui.

Sem dúvida, agradeço ao meu “grande amor” Odileno, pelos momentos de troca de conhecimentos e estudo, enquanto juntos, caminhamos para a preparação de nossas pesquisas. E também pela troca mútua de dedicação e apoio, lutando juntos para construir um futuro melhor.

Não posso esquecer de dedicar um grande agradecimento às minhas amigas Rosiane e Margarete, que durante toda a faculdade estiveram comigo, me apoiando e me enriquecendo de forma inesquecível. Grandes amizades que nunca serão esquecidas.

Quero agradecer aos professores do curso de Biblioteconomia, em particular à Professora Magda, que além de orientadora foi, sem dúvida, uma grande companheira, estando comigo em todas as etapas do trabalho. Agradeço acima de tudo, a alegria contagiante e o amplo conhecimento na área, que me encorajaram a seguir em frente.

Agradeço também ao professor Raimundo, que com seu amplo conhecimento me ajudou a realizar a análise e tabulação dos dados.

A todos os companheiros da biblioteca da escola de saúde pública. Agradeço pelo companheirismo, pelo aprendizado, pela alegria. À minha “chefinha” Eliane Maria Stuart Garcez, que além de professora de metodologia me ajudou muito a aperfeiçoar os conteúdos da sala de aula e a enxergar o potencial do profissional bibliotecário.

Agradeço à todos do Colégio Policial Militar Feliciano Nunes Pires, que com muito carinho me acolheram e me deram total liberdade para realizar meu trabalho. Em especial, às bibliotecárias Eliane e Claudete, que me auxiliaram muito e forneceram toda a ajuda necessária.

Aos meus amigos e colegas de sala de aula, que estiveram comigo durante os quatro anos de faculdade.

Por fim, dedico este trabalho a todos citados e em particular, a Deus, que me permitiu ter sabedoria e consciência para realizar um bom trabalho. E por me dar a vida, que me é tão preciosa.

Obrigada!

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ALA – American Library Association

BE – Biblioteca Escolar

FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

IFLA – International Federation of Library Associations

IGPM – Instrução Geral da Polícia Militar

MEC – Ministério da Educação

PNBE – Programa Nacional Biblioteca da Escola

PNLD – Programa Nacional do Livro Didático

UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Quantidade de livros didáticos por disciplinas	41
Quadro 2 - Quantidade de obras por idioma	41
Quadro 3 - Quantidade de livros didáticos por data de publicação	42
Quadro 4 - Quantidade de livros por características físicas	42
Quadro 5 - Avaliação das editoras	42
Quadro 6 - Atualização de obras por disciplinas	49

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Ficha de avaliação	39
Figura 2 - Número de títulos por disciplina	43
Figura 3 - Características físicas das obras	44
Figura 4 - Autores que mais publicaram livros	45
Figura 5 - Avaliação das editoras	46
Figura 6 - Editoras que mais publicaram livros	46
Figura 7 - Quantidade de obras por idioma	47
Figura 8 - Data de publicação das obras	48
Figura 9 - Quantidade de coleções no acervo	50
Figura 10 - Quantidade de livros do professor	51

SCHMITZ, Kátia Regina. **Avaliação do acervo de biblioteca escolar de Florianópolis**. 2009. 59f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Biblioteconomia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

RESUMO

Neste trabalho, teve-se como abordagem principal, avaliar a coleção de livros didáticos de uma biblioteca escolar de Florianópolis, tendo em vista a sua importância dentro de uma sociedade cada vez mais voltada para a relevância das informações. A metodologia utilizada consistiu em um estudo de caso e foram utilizados critérios de análise com caráter qualitativo e quantitativo para a realização da avaliação. Os critérios observados foram a atualização, o idioma, a autoridade, as características físicas das obras e a adequação do acervo ao currículo de disciplinas da escola. O estudo teve como resultados pontos positivos e negativos, revelando que a biblioteca escolar sofre várias carências e necessidades, mas consegue garantir um bom acervo aos seus usuários. Concluiu-se que a pesquisa reflete a realidade de muitas bibliotecas escolares e que precisa de mais atenção por parte de todos, para garantir uma melhor educação aos estudantes de ensino médio.

Palavras-chave: Biblioteca escolar. Acervo. Avaliação de coleção. Estudo de caso.

SCHMITZ, Kátia Regina. **Avaliação do acervo de biblioteca escolar de Florianópolis**. 2009. 59f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Biblioteconomia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

ABSTRACT

In this work, the main approach was to evaluate the collection of books in a library school in Florianópolis, considering its importance in a society increasingly focused on the relevance of information. The methodology consisted in a case study and were applied to analysis with qualitative and quantitative character to perform the evaluation. The criteria evaluated were the update, the language, the authority, the physical works and the adequacy of the collection related to the curriculum of school subjects. The study results as positive and negative, revealing that the school library suffers many shortcomings, but can ensure a good collection to its users. It was concluded that this study shows the reality of many schools and libraries that need more attention by all to ensure a better education for high school students.

Keywords: School library. Collection. Collection evaluation. Case study.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	Objetivos	12
1.1.1	Objetivo geral	12
1.1.2	Objetivos específicos	13
2	REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1	A Biblioteca Escolar	14
2.2	O Bibliotecário Escolar	17
2.3	O Acervo de Bibliotecas Escolares	18
2.3.1	Perspectiva Qualitativa e Quantitativa do Acervo	27
2.3.1.1	<i>Análise Qualitativa</i>	<i>28</i>
2.3.1.2	<i>Análise Quantitativa</i>	<i>29</i>
2.4	Recursos eletrônicos em Bibliotecas Escolares para consulta as Acervo ..	30
3	CARACTERIZAÇÃO DO COLÉGIO POLICIAL MILITAR FELICIANO NUNES PIRES E DA BIBLIOTECA CLÁUDIO LUCIANO FERNANDES	34
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	36
5	APRESENTAÇÃO E TABULAÇÃO DOS RESULTADOS	40
6	ANÁLISE DOS RESULTADOS	43
6.1	Adequação do Acervo ao Currículo de Disciplinas do Ensino Médio	43
6.2	Análise das Características Físicas do Acervo	44
6.3	Análise de Autoria das Obras	45
6.4	Análise dos Idiomas	47
6.5	Análise da Atualização das Obras	48
6.6	Quantidade de Coleções no Acervo	50
6.7	Quantidade de Livros do Professor no Acervo	50
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
	REFERÊNCIAS	54

1 INTRODUÇÃO

A escola é o local em que os alunos passam grande parte da infância e adolescência. É nesse ambiente que aprendem a captar os primeiros ensinamentos e a reagir aos estímulos de aprendizagem. É o local de trocar idéias, descobrir coisas novas, investigar o passado e modelar o futuro. Constitui um ambiente dinâmico e depositário de cultura e informações, integrador de alunos, professores e demais funcionários. Tem como função preparar os estudantes para uma vida digna e consciente e prestar serviços de qualidade para garantir um eficaz aprendizado.

Vários são os aspectos envolvidos com a escola. Um deles, que exerce vital relevância, é a capacidade de transformar os estudantes. As atividades realizadas no ambiente escolar são capazes de influenciar a maneira de pensar e agir desses sujeitos, podendo ser responsáveis pela construção do senso intelectual e crítico e formação interior do aluno. Dessa forma, a escola tem um poder de transformar a sociedade e o mundo.

A biblioteca escolar é um dos locais da escola que favorece de forma intensa o aprendizado dos estudantes. É um centro ativo de informações, equipado com recursos e materiais específicos para servir como parte do ensino/aprendizagem e complemento da sala de aula. É o lugar onde as informações estão armazenadas e disponibilizadas para responder e suprir as dúvidas existentes de toda a comunidade escolar.

Na biblioteca escolar, a promoção da leitura é realizada, a fim de formar um número sempre maior de leitores. Através da leitura, o acesso às informações é difundido, integrando sempre mais os alunos ao ambiente no qual estão inseridos, proporcionando maior entendimento das questões do cotidiano e possibilitando o pensamento crítico em relação às atividades e fatores que os permeiam.

O bibliotecário escolar torna-se a ponte entre o usuário e a informação. É agente indispensável na biblioteca escolar, pois é através dele que a biblioteca consegue cumprir de forma eficaz seu papel de transmissora de informação. Através do conhecimento técnico, a organização e tratamento dos materiais são realizados, facilitando o acesso e a recuperação das informações. Mais do que habilidades técnicas, esse profissional possui os subsídios necessários para, juntamente com todo o ambiente escolar, preparar os estudantes para uma educação melhor e mais acessível. O bibliotecário é o gestor da biblioteca e precisa desenvolver atividades e serviços que atraiam os alunos, mostrando o real valor que a biblioteca possui no contexto cultural, social e educacional. Dessa forma, conseguirá formar

sujeitos mais dinâmicos e conscientes da importância que a informação adquire no contexto atual e na crescente sociedade da informação.

Para que o acesso a essas informações possa ser realizado, é preciso que o acervo da biblioteca esteja de acordo com o público a que serve. Deve contar com variados suportes e estar organizado de forma compreensível. Precisa ser variado, com materiais de vários assuntos e categorias, pois precisa suprir a demanda de toda a comunidade escolar, inclusive a de professores e funcionários. A coleção deve passar por tratamento técnico antes de ser disponibilizada aos usuários, e contar com suportes tecnológicos para uma eficaz recuperação das informações. Deve obedecer a uma política de formação e desenvolvimento de coleção bem estruturada, para possibilitar uma adequação dos materiais aos seus usuários e finalidades.

Como a escola é um ambiente em constante transformação, a biblioteca precisa caminhar junto a essas mudanças e adequar-se a elas da melhor forma possível. Sendo o acervo parte primordial da biblioteca, deve estar atualizado com essas frequentes mudanças e precisa de constante avaliação para não perder sua qualidade. A avaliação permite o domínio sobre as características da coleção, permite identificar as qualidades e defeitos existentes no acervo, além de permitir a melhoria contínua em toda a biblioteca, possibilitando ao bibliotecário a chance de modificar o que está errado.

O acervo é a principal ferramenta da biblioteca, é o ponto de maior destaque e relevância. É através dele que a maioria dos serviços é disponibilizada para garantir a transmissão das informações com qualidade. Sem o acervo, a biblioteca não existe, não tem razão de existir. É na coleção que se encontram as respostas para as dúvidas dos usuários, portanto ela precisa estar adequada às finalidades que lhe são impostas. Para isso, o acervo deve ser avaliado e melhorado frequentemente, a fim de suprir a demanda dos usuários. Através da avaliação, é possível realizar o descarte dos materiais que não servem mais à coleção e identificar quais as mudanças que precisam ser realizadas para seu melhoramento.

Considerando-se os aspectos abordados acima, o trabalho teve como tema principal avaliar a coleção de livros didáticos de ensino médio da biblioteca Cláudio Luciano Fernandes, que faz parte do Colégio Policial Militar Feliciano Nunes Pires, localizada em Florianópolis, com o intuito de detectar as principais características desse acervo. Através de revisão de literatura sobre o tema, foram elaborados critérios de avaliação para serem aplicados no acervo da biblioteca escolar escolhida e possibilitar uma posterior análise dos dados.

Em decorrência da carência de informações referentes ao tema dessa pesquisa na literatura vigente, sentiu-se a necessidade de fornecer mais informações a esse respeito. Com a percepção de que o acervo de bibliotecas escolares é de imensa importância na formação dos alunos e posteriores cidadãos comprometidos com a educação e informação, foi proposta a análise desse acervo. Com o estudo realizado, o tema será mais difundido e poderá alavancar o interesse de mais estudos sobre essa temática, favorecendo a literatura, carente nesse aspecto.

Dessa forma, a avaliação servirá de apoio para a realização de ajustes nas falhas apontadas na biblioteca e no acervo e servirá de auxílio às bibliotecárias para que realizem as melhorias necessárias.

O trabalho está dividido em sete capítulos. O primeiro capítulo se refere à introdução, destacando a justificativa e os objetivos do trabalho. O segundo capítulo é referente ao referencial teórico, que está dividido em quatro aspectos. Esses aspectos estão relacionados à biblioteca escolar, ao bibliotecário escolar, ao acervo de biblioteca escolar e aos recursos eletrônicos disponíveis para consulta ao acervo. O terceiro capítulo destaca a caracterização do local de estudo, ou seja, a biblioteca escolhida para análise e avaliação. No quarto capítulo, são apresentados os procedimentos metodológicos. No quinto capítulo, é feita a apresentação dos resultados e no sexto capítulo, são apresentadas a análise e tabulação dos dados. No sétimo capítulo, são feitas as considerações finais decorrentes de todo o trabalho.

1.1 Objetivos

Os objetivos gerais e específicos que embasaram essa pesquisa estão apresentados a seguir.

1.1.1 Objetivo geral

Avaliar o acervo da coleção didática de ensino médio de uma biblioteca escolar de Florianópolis.

1.1.2 Objetivos específicos

- a) realizar um levantamento dos documentos que compõem o acervo da biblioteca em estudo;
- b) definir a coleção a ser avaliada;
- c) definir critérios de avaliação;
- d) efetuar o levantamento de dados;
- e) analisar o acervo de acordo com os critérios estabelecidos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para uma melhor organização e maior entendimento das temáticas abordadas, o referencial teórico está dividido em quatro subtópicos. No primeiro, são abordadas questões relativas à biblioteca escolar, tecendo considerações sobre sua importância. No segundo, trata-se do bibliotecário escolar e suas funções dentro da biblioteca e da escola. No terceiro tópico, discutem-se as características de um acervo de biblioteca escolar. No quarto tópico, são abordados os recursos eletrônicos e o acesso à base de dados para consulta ao acervo.

2.1 A Biblioteca Escolar

Em meio à globalização e com os constantes avanços tecnológicos e científicos, a sociedade depende cada vez mais das informações que circulam pelo mundo inteiro, para atualizar-se perante tantas mudanças. Dessa forma, a informação passa a ser recurso importante de poder no mercado competitivo, já que fornece subsídios indispensáveis nas tomadas de decisão e se torna recurso valioso para a sobrevivência em meio a tantas transformações. Dessa forma, delinea-se uma importante sociedade da informação, capaz de enriquecer e melhorar a capacidade intelectual das pessoas e impulsionadora na formação de novos cidadãos e futuros profissionais críticos e pensantes. Corrêa *et al.* (2002, p. 107) concordam com essa afirmação da seguinte forma: “vivemos hoje na era da informação e do conhecimento, que se caracteriza pela enorme quantidade de informação e necessidade de atualização, frente às constantes transformações que se processam rapidamente.”

Diante desse cenário, as escolas exercem um importante papel na disseminação e repasse das informações e no preparo dos estudantes para o exercício das atividades essenciais à sua formação. É na escola que as crianças aprendem a distinguir os diversos ensinamentos que são transmitidos e a perceber melhor o mundo que as cerca junto com as características fundamentais de seus cotidianos. “É através do ensino escolar que são transmitidas noções gerais de história e cultura que servirão de base que o indivíduo poderá sofrer e/ou exercer sobre a sociedade.” (CORRÊA *et al.*, 2002, p. 107). A escola é responsável por iniciar os alunos nas atividades de ensino e pesquisa e no processo de aprendizagem, com o intuito de fornecer uma base sólida para a posterior vida social, cultural e profissional, fora do ambiente escolar. Nesse sentido, é indispensável que todas as escolas tenham uma biblioteca escolar (BE), que auxilie em todas as atividades realizadas pela escola e principalmente no repasse

dos materiais e das informações necessárias aos seus usuários. A biblioteca escolar é definida por Hillesheim e Fachin (2003/2004, p. 3), como:

Um espaço em que os alunos encontram material para complementar sua aprendizagem e desenvolver sua criatividade, imaginação e senso crítico. É na biblioteca que podem conhecer a complexidade do mundo que os rodeia, descobrir seus próprios gostos, investigar aquilo que os interessa, adquirir conhecimentos novos, escolher livremente suas leituras preferidas e sonhar com mundos imaginários. Biblioteca escolar é centro ativo de aprendizagem, portanto precisa ser vista como um núcleo ligado ao esforço pedagógico dos professores e não como um apêndice das escolas. A biblioteca escolar, portanto, deve trabalhar com os professores e alunos e não apenas para eles.

Para que essa integração aconteça é de vital importância que professores, bibliotecários, alunos, servidores e funcionários da escola estejam unidos no mesmo objetivo e trabalhem juntos em todas as atividades realizadas dentro da escola. Dessa forma, com a participação de todos, os profissionais poderão exercer seus papéis com mais eficiência, utilizando as competências de vários profissionais para fazer a unidade escolar crescer e se desenvolver sempre mais.

A escola deve apoiar e aprimorar a biblioteca, criando um elo de harmonia e ajuda mútua, fazendo uma integração entre as diversas atividades exercidas na instituição, na qual trabalhem juntas pelo mesmo objetivo. Devem ser parceiras e precisam ser vistas como partes de uma mesma instituição e não como unidades distintas. Devem unidas formar um ambiente agradável, harmonioso e serem reconhecidas como verdadeiras provedoras de educação e ensino, fomentando o gosto pela leitura.

Mendonça (2008, p. 380) comenta sobre a biblioteca no ambiente escolar ao fazer a seguinte comparação: “Se compreendermos o cérebro humano como o responsável pela organização das informações adquiridas, não é difícil enxergar a biblioteca como o cérebro da escola, a força motora de qualquer instituição.” Portanto, é evidente que a biblioteca exerce uma grande influência na formação dos alunos e deve desempenhar atividades e serviços coerentes para auxiliar nesse processo.

Na biblioteca escolar, local no qual a disseminação de informações deve ser frequente e constante, várias considerações devem ser levadas em conta. Segundo o Manifesto da IFLA/UNESCO sobre a Biblioteca Escolar, é declarado que:

A biblioteca escolar proporciona informação e idéias fundamentais para sermos bem sucedidos na sociedade atual, baseada na informação e no conhecimento. A biblioteca escolar desenvolve nos estudantes competências para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, permitindo-lhes tornarem-se cidadãos responsáveis. (UNESCO, 1999, p. 1).

Portanto, o papel da biblioteca escolar é muito importante na formação dos sujeitos e, principalmente, na formulação da consciência crítica, social, cultural e intelectual dos estudantes. É através do acesso aos materiais do acervo que os alunos conseguem fazer suas pesquisas, realizar leituras específicas e manusear os materiais que são importantes para seu aprendizado dentro e fora da instituição escolar. Assim, a biblioteca escolar é parte integrante do processo educativo dos alunos e deve atuar com todas as formas disponíveis no preparo dos mesmos para a vida social e profissional durante e após os anos letivos.

Silva (1995) afirma que uma escola sem biblioteca é um instrumento imperfeito e a biblioteca sem o ensino é um instrumento vago e incerto. Amato e Garcia (1989, p. 22), também concordam que “uma escola sem biblioteca é uma instituição incompleta, e uma biblioteca não orientada para um trabalho escolar dinâmico torna-se um instrumento estático e improdutivo dentro desse contexto.” Diante disso, pode-se afirmar que a biblioteca escolar é parte importante e indispensável na escola e sem ela, a escola fica incompleta.

A partir do momento em que a biblioteca escolar ganhar visibilidade perante a sociedade e for reconhecida por todos como verdadeiro centro de informações e mantenedora do registro intelectual humano, as pessoas reconhecerão seu real poder revolucionário na formação de uma sociedade mais digna e igualitária. Dessa forma, ousa-se afirmar que todos poderão ter acesso às informações necessárias para seu desenvolvimento e delinear-se-ão pessoas com aptidão para reconhecer seus direitos e responsabilidades, para poder exercer sua cidadania com afinco, liberdade e consciência.

O Ministério da Educação (MEC) desenvolveu alguns programas com o objetivo de promover a leitura e o conhecimento de obras literárias para alunos e professores de escolas públicas. Um desses programas é o Plano Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), que é gerenciado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), que tem como atividade fundamental, fornecer um acervo básico de obras de literatura brasileira, de referência e de material de apoio para alunos de 1^a a 4^a séries. Outro programa que também é de responsabilidade do FNDE, é o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), que distribui livros didáticos gratuitos para as disciplinas de língua portuguesa, matemática, ciências, história e geografia. Esse programa tem o intuito de fornecer esses livros para utilização e reutilização no prazo de três anos seguidos.

Essas iniciativas mostram a preocupação com o incentivo à leitura e com o processo educativo dos alunos de escolas públicas, que, infelizmente, possuem inúmeras dificuldades, entre elas a escassez de recursos financeiros para a aquisição de livros. Tais iniciativas carecem, porém, de maior estruturação, considerando que somente promovem a presença do

livro nas escolas, não garantindo que as bibliotecas sejam gerenciadas de forma competente. O próximo passo no caminho da garantia à leitura, certamente será o da contratação de profissional habilitado no gerenciamento dessas unidades de informação.

A partir de todas essas considerações a respeito do ambiente escolar, torna-se visível que a biblioteca escolar precisa constituir em um ambiente integrador juntamente com as atividades da escola, para que caminhem juntas em um mesmo objetivo. Que seja um ambiente transformador capaz de formar cidadãos responsáveis, críticos e leitores e um ambiente disponibilizador de recursos e serviços informacionais de qualidade para atender as necessidades de seus usuários.

2.2 O Bibliotecário Escolar

A biblioteca escolar que atua como um ambiente importante e transformador, precisa, sem dúvida, de um profissional habilitado e comprometido para a realização das atividades que lhe são pertinentes. Esse profissional necessita de uma gama de habilidades para fazer da biblioteca um local atrativo e interessante. Além das funções técnicas, esse profissional tem por obrigação realizar atividades específicas de uma biblioteca escolar, ou seja, atividades que desenvolvam a capacidade intelectual, imaginativa e ao mesmo tempo, recreativa dos alunos, para que, por meio delas, atraia seu público-alvo de forma natural para o ambiente da biblioteca.

Para Fragoso (2002, p. 1), “o profissional que atua em bibliotecas escolares deve, antes de tudo, integrar-se afetiva e efetivamente no processo pedagógico. Sem esse quesito básico, sua função será sempre o de guardião, aquele que conta livros e faz estatísticas sem função social.” Dessa forma, o bibliotecário precisa estar ciente das atividades que acontecem na escola, e precisa participar de todas as reuniões, opinando e sugerindo mudanças e atividades para melhoramento da instituição. Mais que apenas funcionário da escola, o bibliotecário precisa fazer valer os seus direitos e exercer seu papel de educador, disseminador e guardião de um ambiente rico e diversificado de assuntos. Educador sim, pois uma das funções da biblioteca escolar é ensinar o aluno a pensar, refletir e questionar os saberes registrados (CALDIN, 2005).

Espera-se um comprometimento do bibliotecário no processo de formação de leitores (FLECK; PEREIRA, 2007). Por isso, dependerá muito do seu esforço a influência pelo gosto da leitura nos alunos. A biblioteca da escola muitas vezes é o primeiro local onde as crianças

têm acesso aos livros e aos diversos suportes informacionais, portanto, é necessário que sejam realizadas atividades que incentivem e despertem o interesse dos alunos pela leitura e o envolvimento dos mesmos com os materiais que compõem o acervo da biblioteca. Segundo Caldin (2005, p. 1), o bibliotecário escolar tem uma responsabilidade enorme, pois:

[...] dependerá dele (de seus próprios valores e crenças), o resultado das ações efetuadas dentro da biblioteca. Se ele considerar a educação em um sentido amplo, não limitado somente ao ensino, mas, principalmente, voltada à formação de hábitos e atitudes do aluno, ele não se restringirá a ser um mero técnico-administrativo a serviço da escola. Ele irá lutar pela conquista da igualdade de oportunidades sociais que possibilitem a todos os estudantes o acesso ao conhecimento registrado.

Mais que apenas um funcionário dentre tantos do ambiente escolar, é preciso “não de guardiões de acervos, mas de articuladores de ações dinamizadoras; não de contadores de livros, mas de contadores de histórias; não de estatísticas, mas de qualidade de leitura.” (FRAGOSO, 2002, p. 1).

O bibliotecário tem nas mãos o poder de mudar a visão ultrapassada e deturpada sobre o seu papel na sociedade. Não é um simples guardião de livros e poeira, sentado em uma cadeira pedindo silêncio, fazendo a manutenção dos materiais, isolado, rabugento e antipático no canto de uma sala, mas sim um agente dinâmico, interativo e cheio de ideias transformadoras para tornar a biblioteca um lugar agradável e preocupado com os interesses dos seus usuários. Deve ser uma pessoa apta e consciente a auxiliar na dúvida dos estudantes e no repasse das informações necessárias para sanar essas dúvidas e acima de tudo, profissional atento às novas tecnologias, que desenvolve de forma correta e eficaz os ensinamentos adquiridos em sua formação, para tratar as informações com intuito de deixá-las ao alcance do seu público alvo.

2.3 O Acervo de Bibliotecas Escolares

O acervo é parte fundamental de uma biblioteca. Mais que isso, ele se torna o fator mais importante, pois é através dele que o acesso às informações é possível, já que disseminar as informações para os usuários é o objetivo deste tipo de unidade de informação.

O acervo pode ser definido como um conjunto de coleções que são constituídas e separadas por tipo de publicação/documento (obras em geral, de referência, periódicos, folhetos, pastas e apostilas, audiovisuais, artefatos digitais/eletrônicos, objetos instrucionais,

entre outros) (BARROS; KOBAYASCHI, 2005). Essa coleção precisa ser organizada e acomodada dentro de uma biblioteca, para poder ser consultada. Para a sua organização são utilizados procedimentos biblioteconômicos, que são realizados para facilitar a recuperação das informações e para manter a ordem da biblioteca.

A biblioteca é o local no qual o registro das informações e publicações feitas pelo homem está armazenado, e, portanto, é neste local que as pessoas procuram as respostas para as dúvidas existentes. Portanto, o acervo deve conter os materiais necessários ao esclarecimento de quase todas as questões existentes dos seus usuários para conseguir sanar as dúvidas.

O acervo de bibliotecas escolares deve estar de acordo com as atividades político-pedagógicas da escola, e deve traduzir os objetivos da instituição (ARAÚJO, 2005). Deve estar de acordo com o tipo de instituição ao qual pertence, com a missão da escola e da biblioteca, e ser desenvolvido com o objetivo de garantir uma boa coleção a toda comunidade escolar. Vianna, Carvalho e Silva ([19--?], p. 26), complementam essa afirmação da seguinte forma:

O acervo da biblioteca escolar deve contemplar diretamente suas funções, fornecendo suporte informacional adequado ao cumprimento e enriquecimento dos programas de estudos, à obtenção dos objetivos dos currículos, sem deixar de lado os interesses, aptidões e necessidades pessoais dos alunos.

Dessa maneira, um acervo de biblioteca escolar deve preocupar-se em atender ao máximo as necessidades e expectativas dos usuários, mantendo um acervo diversificado, abrangente nos diversos ramos que a escola trabalha. Não se deve esquecer de disponibilizar materiais de lazer e entretenimento, para atender de maneira completa os tipos de leitura que os usuários procuram. Biehl (2006, p. 15) concorda com essa afirmação, ao expor que:

Constituir um acervo diversificado, de qualidade, voltado aos interesses e necessidades da comunidade escolar deve ser atividade priorizada na escola. Merecem ser levados em consideração a idade dos usuários, os objetivos da instituição, matriz curricular, as obras mais procuradas, entre outros fatores. Somente com a formação de um acervo criterioso, composto de vários suportes, serão dados ao usuário opções para que obtenha as informações das mais variadas formas.

Um acervo amplo e rico auxilia no bom desempenho escolar dos alunos, pois oferece informações valiosas e complementa as informações repassadas em sala de aula. Essa interação entre biblioteca e sala de aula auxilia na absorção do conteúdo ministrado aos

estudantes. Por isso, torna-se importante que os professores incentivem os alunos na procura pelas fontes de informação disponíveis na biblioteca. Compete a eles impulsionar os alunos no manuseio e procura dos materiais do acervo, de forma que aprendam a conhecer e a dominar essas fontes, para que, mesmo sozinhos possam procurar as informações que precisam.

Para que a coleção esteja adequada e seja possível repassar, de forma correta, as informações, é necessário que antes de tudo haja um planejamento para a sua estruturação. Portanto, para a sua criação é preciso estudar minuciosamente as atividades que deverão ser realizadas para a formação desse acervo.

Existem, na literatura, autores que abordam as etapas de criação de acervos, apontando metodologias ou políticas para o seu desenvolvimento. Esses procedimentos são denominados desenvolvimento de coleções e englobam as etapas apresentadas a seguir. Vale lembrar que durante todas as etapas de formação e desenvolvimento de coleções, é necessário que exista a preocupação com a comunidade para a qual a coleção irá servir. Dessa forma, torna-se importante um estudo de usuários ou estudo da comunidade, que irá revelar as necessidades informacionais da população, auxiliando no processo de formação de um bom acervo.

a) Seleção: É o processo no qual são analisados e escolhidos os materiais que serão inseridos no acervo, visando às necessidades dos usuários (NAVES; ALMEIDA JUNIOR, [19--?]). “Um programa bem elaborado é o meio de assegurar um acervo bibliográfico adequado às necessidades de informação e de leitura do público de uma biblioteca.” (LITTON, 1975, p. 1).

b) Aquisição: “É o processo de agregar itens a uma coleção por meio de compra, doação ou permuta.” (FIGUEIREDO, 1993, p. 65). Constitui-se na localização, e em seguida a posse para a biblioteca dos materiais que foram escolhidos no processo de seleção. É uma tarefa puramente administrativa (VERGUEIRO, 1989).

c) Avaliação: “É a etapa do processo a diagnosticar se o desenvolvimento da coleção está ocorrendo da forma prevista ou não. Permitirá ainda, efetuar as necessárias correções para que esta ocorrência seja obtida o mais rapidamente possível.” (VERGUEIRO, 1989, p. 83).

d) Desbastamento: “É um processo de extrair títulos ou partes da coleção, quer para remanejamento, quer para descarte.” (FIGUEIREDO, 1993, p. 102). Em alguns casos, será feita a retirada total e definitiva da coleção, o que equivale ao descarte, em outros casos poderá ser feito o remanejamento para outros locais da biblioteca (VERGUEIRO, 1989).

Para Furtado ([200-?]), a biblioteca deve adotar uma política de formação de acervo para atender os programas curriculares, as necessidades de leitura, pesquisa e informação dos alunos e professores e da comunidade escolar.

Com isso, percebe-se que o desenvolvimento de coleções e todas as etapas que este processo engloba, devem ser realizados nas bibliotecas escolares para uma melhor adequação dos materiais aos usuários e para a melhor estruturação e organização da unidade de informação. Como exposto por Litton (1975), uma coleção de livros reflete o tipo de instituição a que corresponde; portanto, esses processos precisam ser muito bem planejados e avaliados para garantir um bom resultado. Para isso, é necessária a presença de um profissional habilitado para a realização dessas etapas, para garantir resultados satisfatórios e qualitativos, trazendo sempre benefícios para a unidade de informação e para os usuários que dela desfrutem. Para o bom funcionamento de uma biblioteca escolar, é necessário que sejam desenvolvidas políticas e rotinas de trabalho para que se tenha um melhor funcionamento e padronização dos serviços prestados (HILLESHEIM; FACHIN, 2000).

O acervo de uma biblioteca escolar precisa estar equipado com materiais específicos às necessidades dos alunos e é indispensável uma gama de suportes para atender os variados ramos de pesquisa. Como afirma Carvalho (1980), uma excelente coleção é aquela em que o material é de boa qualidade e que esteja relacionado entre si, atendendo aos objetivos da instituição e completando-se entre si.

São variados os suportes disponíveis para o armazenamento das informações, e com o advento das novas tecnologias, os tipos de suportes aumentam e são atualizados e melhorados frequentemente. Existem materiais impressos, digitais, bibliográficos e não bibliográficos, porém, o importante é que essa gama de suportes facilite e auxilie os estudantes na busca pelas informações pertinentes ao seu aprendizado e engajamento na comunidade escolar. É necessário que a biblioteca escolar saiba englobar esses diversos suportes e torná-los disponíveis aos usuários. Como afirmam Barros e Kobayashi (2005, p. 315), “materiais dos mais diversos devem compor o acervo da biblioteca, se o desejo é chegar à formação da mente da criança e do jovem, para tornar-se um escolar pró-ativo e cidadão do futuro.” Hillesheim e Fachin (2000, p. 93), fazem uma listagem dos tipos de materiais que devem fazer parte de um acervo de biblioteca escolar:

a) Obras de referência: dicionários, enciclopédias, almanaques, Atlas, biografias, guias, diretórios, etc.

- b) Livros didáticos:** abrangendo as áreas de português, matemática, estudos sociais (história, geografia, educação moral e cívica), ciências (física, química, biologia), educação artística (música, artes plásticas, artes cênicas) entre outras.
- c) Livros de lazer:** literatura em geral.
- d) Periódicos:** jornais, revistas.
- e) Gibis.**
- f) Folhetos:** catálogos, *folders*, panfletos, etc.
- g) Gravuras.**
- h) Material audiovisual (multimeios):** *Slides*, CD-ROM, fitas cassetes, fitas de vídeo, filmes, jogos, discos, diapositivos, etc.

A seu turno, Barros e Kobayashi (2005) fazem uma apresentação da tipologia de materiais de bibliotecas, da seguinte forma:

- a) Fontes de informação, ou fontes bibliográficas:** são as obras de referência, obras em geral, publicações periódicas (coleções impressas ou digitais/eletrônicas) e multimeios.
- b) Obras de referência:** são divididas em fontes com informação direta (dicionários, enciclopédias, revisões, guias) e fontes com informação indireta (bibliografias, resumos, catálogos). Essas obras são para a consulta apenas no recinto da biblioteca.
- c) Coleção geral:** Incluem livros de vários assuntos, manuais, textos metodológicos e didáticos, obras literárias, monografias.
- d) Publicações periódicas:** são os anais de congresso, revistas, boletins, jornais.
- e) Obras especiais:** são os livros raros e folhetos.
- f) Multimeios:** são os discos, filmes e vídeos, CD-ROM e disquetes, *slides*, linguafones, mapas, multimídia, objetos e materiais de áreas específicas.

Para Amato e Garcia (1989, p. 21), além desses materiais, ainda é necessário que conste no acervo de uma biblioteca escolar os seguintes documentos:

- a) livros paradidáticos;**
- b) livros técnicos e científicos** (relacionados ao currículo escolar);
- c) livros de cultura geral;**

d) livros de formação pedagógica;

e) livros recreativos, de ficção, de cunho literário;

f) audiovisuais (cartazes, diafilmes, transparências, videoteipes, globos, fantoches etc.).

Santos (1989) concorda com os autores acima, ao afirmar que um acervo ideal é aquele composto por livros didáticos, livros de referência, periódicos, mapas, arquivo de recortes, audiovisuais e livros de texto, que estão divididos em livros de informação e livros de lazer. Na coleção didática e paradidática, o acervo “deve refletir, de maneira equilibrada, os programas de estudo e de currículo adotados na escola.” (FURTADO, [200-?], p. 6).

A FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECAS E INSTITUIÇÕES. (1999, p. 1), propõe o seguinte padrão para a composição do acervo de uma biblioteca escolar, dando maior prioridade aos materiais ligados aos programas das disciplinas ministradas na escola:

Pelo menos 60% da coleção devem ser constituídos de recursos de não ficção relacionados aos programas escolares. Além disso, a biblioteca escolar deve adquirir materiais para lazer, como romances populares, música, videogames, videocassetes, DVDs, revistas e cartazes. Deve incluir o acesso a recursos de informação eletrônica que reflitam tanto os programas escolares, como também a cultura e os interesses dos usuários. As fontes eletrônicas devem possibilitar o acesso à Internet, às bases de dados de obras especializadas de referência e de textos completos assim como pacotes de programas instrucionais de computador.

Como a biblioteca tem papel fundamental no estímulo à leitura, é importante que a escola tenha em seu acervo uma coleção de literatura infantil e juvenil, contando com os livros clássicos, modernos, e contemporâneos, estes últimos, muitas vezes interativos. Também, deve ter espaço para livros de literatura destinados à comunidade em geral, juntamente com títulos sobre a literatura regional. Além disso, o acervo deve ser formado por uma vasta coleção de periódicos, com jornais e revistas locais e de circulação nacional, e num momento posterior, que sirvam à formação de uma coleção de recortes (FURTADO, [200-?]).

É importante que no acervo existam documentos que interessem aos professores, pois “é imprescindível que a biblioteca escolar pense seriamente no professor. Os alunos dificilmente serão leitores se os professores não o forem. O acervo deve contemplar as necessidades de lazer e de trabalho do professor.” (CAMPOS; BEZERRA, 1989, p. 88).

Essa gama de suportes e recursos disponíveis para a transmissão de informações auxilia os alunos em suas atividades escolares e facilita a integração dos mesmos com a realidade na qual estão inseridos. Proporciona, ainda, o conhecimento das maneiras pelas quais se deve buscar as informações desejadas e necessárias e de como manuseá-las de forma correta. Campello (2002, p. 10) concorda com essas ideias ao afirmar que é necessária a “disponibilização de abundantes recursos informacionais, nos mais diferentes formatos (materiais impressos de vários tipos e recursos audiovisuais e eletrônicos, tais como CD-ROMs e Internet), onde o aluno tenha a oportunidade de usá-los para localizar e selecionar informação.” Portanto, é necessário e imprescindível que as bibliotecas escolares estejam equipadas com diversos suportes informacionais, para garantir aos alunos um aprendizado dinâmico e eficaz e, com isso, uma educação mais digna.

É de extrema importância que a biblioteca esteja equipada também para garantir um eficaz acesso aos usuários, portadores de deficiência, aos materiais do acervo e ao ambiente físico da biblioteca. Cada vez mais, esses usuários precisam de tratamento especializado e o mesmo se dá com os recursos que devem estar adequados e disponíveis. Dessa forma, a biblioteca escolar precisa estar propícia para amparar esses usuários, devendo garantir um fácil acesso, independente do tipo de deficiência que o usuário possuir. Alguns dos recursos informativos que a biblioteca precisa dispor incluem: materiais em Braille, Linguagem Brasileira de Sinais (Libras), navegadores de internet por voz, tecnologias assistivas e outras que facilitem os usuários com limitações.

Documentos eletrônicos também são essenciais no ambiente da biblioteca escolar, pois fornecem aos alunos uma forma moderna e rápida de acesso e procura das informações que precisam. Alunos sempre dispõem de pouco tempo para pesquisa e consulta ao acervo, pois estão envolvidos com as aulas e atividades extraclasse, portanto os documentos eletrônicos conferem praticidade e agilidade na recuperação das informações e rapidez na prestação de serviços pela biblioteca.

São diversas as formas de disseminação e suportes para as informações, porém, a escola deve estar à frente das atividades da biblioteca, inclusive do acervo. Tudo deve ser feito e desenvolvido com base nos objetivos propostos pela instituição e devem ser específicos para esse tipo de ambiente. Para Abreu (2002, p. 32), “embora as propostas curriculares nacionais devam influenciar o perfil da coleção, esta deve ser composta a partir das peculiaridades de cada escola e, assim, será representativa – terá a cara da escola.” Dessa forma, e com o auxílio de toda a comunidade escolar, o acervo será atraente, rico e variado e terá todas as características para sanar as necessidades informacionais dos seus usuários.

Outra característica importante, que precisa ser levada em consideração, é o espaço físico disponível para abrigar o acervo. Um acervo de biblioteca escolar cresce constantemente e precisa de espaço disponível para a guarda dos documentos. Uma biblioteca precisa ser planejada e projetada para um crescimento de acervo e serviços pelo prazo de 10 anos. A média de crescimento desse acervo é cerca de 50% nesse período (CHAGAS, 2008). Como afirma Caldeira (2002, p. 48):

O planejamento do espaço da biblioteca deve ser feito em função do acervo e do uso que se pretende dele fazer. Além de salas para abrigar o acervo geral, a coleção de referência e a de periódicos, devem ser previstas, salas para estudo individual e de grupos, locais específicos para uso de equipamentos, lugar separado para a coleção infantil [...] otimizando-se o uso dos locais disponíveis.

Para que isso aconteça, é importante observar as estantes. Os livros não devem ficar apertados, é preciso um pequeno espaço entre eles para a circulação de ar. Cada estante deve ter em média de cinco a seis prateleiras, que sejam reguláveis e removíveis, para melhor organização e para não haver sobrecarga de materiais (CHAGAS, 2008). Para Barbalho (1997), é necessário espaço/prateleiras adequados à quantidade existente e um nível de espaço para expansão, havendo lugar para exposição de periódicos correntes, livros, obras de referência, índices e materiais audiovisuais. É importante que haja espaço para a circulação dos usuários por entre as estantes e que os usuários tenham livre acesso para circular entre elas, pois assim ganham mais autonomia e autoconfiança na busca por informações. “As estantes devem permitir amplo acesso no que diz respeito à altura e sinalização, propiciando a busca do material sem maiores incômodos.” (FIGUEIREDO, 1990, p. 102). Como complementa Barbalho (1997, p. 50), “a acomodação da biblioteca serve ao usuário com coleções que estão em livre acesso e prontamente acessível a todos os seus leitores. Isso leva em conta [...] funcionários e deficientes.” Os livros devem ser acomodados nas estantes por uma ordem de classificação (BARBALHO, 1997).

Segundo Furtado ([200-?], p. 9), é importante que o espaço físico da biblioteca esteja em harmonia com o gosto e interesse do público escolar, pois o *layout* influencia na leitura que o usuário faz da biblioteca, por isso deve ser “um ambiente de descontração, colorido e acolhedor” e que as “salas e estantes sejam coloridas, e no espaço interno, haja ambiente para atividades educativas e culturais.” Além disso, esse ambiente deve ser planejado com intuito de deixar o estudante em harmonia com o espaço, para que se sinta a vontade para ler, estudar e pesquisar.

É necessário verificar alguns critérios referentes ao conteúdo dos documentos do acervo. São elementos que fornecem características importantes das obras e podem garantir ao acervo mais credibilidade e qualidade.

Para que os materiais da biblioteca consigam atender de maneira precisa e abrangente as necessidades dos alunos, um dos fatores que adquire muita importância é a atualização das obras. Como a escola é um lugar dinâmico e está sempre em processo de mutação, já que precisa acompanhar as transformações que acontecem em seu entorno, os materiais precisam estar de acordo com a realidade e com o conteúdo ministrado em sala de aula. De acordo com o modelo flexível para um sistema nacional de bibliotecas escolares, “a atualização das coleções deve ser condição para a manutenção do interesse pela leitura.” (MODELO..., 1985, p. 62). Por isso, a biblioteca precisa manter sempre as coleções variadas e atualizadas. Uma informação desatualizada perde seu valor, portanto, a atualidade é um elemento decisivo nas bibliotecas (VERGUEIRO, 1997).

As características físicas das obras também adquirem fator de relevância no acervo. Os materiais precisam estar adequados para que o aluno consiga fazer uma boa leitura do conteúdo e usufruir de maneira adequada de todos os benefícios que a obra pode trazer para seu aprendizado. As características físicas são importantes para materiais com demanda alta ou públicos específicos, como é o caso da biblioteca escolar (VERGUEIRO, 1997). Dessa forma, materiais rasgados, sujos, com folhas faltando e com conserto/reparação feitos de forma inadequada, podem prejudicar a qualidade da obra e a qualidade de ensino/aprendizagem dos estudantes. Ademais, a avaliação dessa parte não deve ser descuidada, pois é de muita importância a primeira impressão que um leitor hesitante tem em relação a um livro (VERGUEIRO, 1997).

O acervo de biblioteca escolar precisa estar adequado ao currículo de disciplinas da escola, como já mencionado anteriormente por vários autores. Deve possuir obras de acordo com todas as disciplinas ministradas, para dar complemento ao conteúdo da sala de aula, por isso, o acervo precisa contar com livros de todas as disciplinas, inclusive, as obras relacionadas ao idioma. “Em muitas bibliotecas esta análise é facilmente realizada por não existir tão grande diversidade de publicações em sua área de interesse e nem grupos de usuários com necessidades lingüísticas específicas.” (VERGUEIRO, 1997, p. 24). Se a escola tiver disciplinas referentes a outros idiomas no currículo, o acervo também precisa contar com materiais desse caráter. Dessa forma, os estudantes terão a oportunidade de ampliar seu domínio sobre outras culturas e ter maior clareza sobre a importância de outras linguagens para um desenvolvimento crítico e cultural.

A autoridade também representa um fator de conteúdo que deve ser levado em consideração. A partir desse critério, é possível avaliar a qualidade da obra através da reputação do autor e da editora. Isso acontece na:

[...] premissa de que o fato de um autor ter produzido materiais de qualidade no passado é um indicador razoavelmente confiável de sua produção futura. Da mesma forma, algumas editoras costumam notabilizar-se pela qualidade dos materiais que editam, funcionando como um índice de confiabilidade do conteúdo dos documentos. [...] Cada biblioteca deverá identificar essas instituições de prestígio, cujos nomes funcionam como aval dos materiais a que dão origem. (VERGUEIRO, 1997, p. 21).

Para saber a real situação de um acervo, se este está adequado às funções que a ele competem, e para realizar sua atualização, torna-se necessário fazer uma análise constante das coleções e documentos que o compõem. Dessa forma, será possível diagnosticar se o acervo satisfaz às necessidades informacionais dos usuários e da instituição escolar, levando em consideração o relacionamento com o ambiente externo, com a sociedade e os problemas encontrados (BIEHL, 2006). Diante disso, a análise do acervo é atividade fundamental para a prestação de serviços de qualidade e informações relevantes e atualizadas para seus usuários, e para bom funcionamento do ambiente escolar como um todo.

2.3.1 Perspectiva Qualitativa e Quantitativa do Acervo

Para fazer a avaliação de um acervo é necessário que se tenha uma metodologia na qual se basear para que os resultados possam ser medidos de forma correta e para que não se desperdice tempo em algo infundável e sem garantias de sucesso. Analisar e avaliar uma coleção são atividades que envolvem tempo e disposição e antes de tudo, envolvem planejamento e conhecimento das técnicas disponíveis a ser implementadas. “É claro que não só o tipo de biblioteca como, também, os objetivos que se pretende alcançar com a avaliação irão interferir na escolha desta metodologia; além disso, o tamanho da coleção e os recursos disponíveis para o serviço de avaliação também irão pesar muito.” (VERGUEIRO, 1989, p. 83).

Para Figueiredo (1979), algumas das formas de avaliar uma coleção podem ser feitas através de: compilação de estatísticas da coleção; verificação de listas, catálogos e bibliografias; obtenção da opinião dos usuários; exame direto da coleção, aplicação de padrões usando métodos utilizados anteriormente; comparações; equilíbrio de assuntos;

bibliografias especializadas e listas básicas de assunto; listas correntes; catálogos-padrão; catálogos de bibliotecas importantes; entre outros. Outras formas de avaliação de coleções são:

2.3.1.1 *Análise Qualitativa*

Uma das formas disponíveis de avaliar um acervo é pelo método qualitativo, ou seja, é realizada uma análise da qualidade do acervo. Dessa forma, verifica-se se o acervo é de boa ou má qualidade, sendo possível diagnosticar a necessidade de realizar alguma mudança ou melhoria na coleção. Vergueiro (1989, p. 86) afirma que “nesta categoria são englobados aqueles métodos que vão enfocar o conteúdo da coleção e sobre eles lançar um julgamento de valor, diagnosticando sua boa ou má qualidade.” Esses métodos de avaliação podem ser feitos a partir de consulta a listas, catálogos, biografias, entre outras fontes de pesquisa, bem como a partir da ajuda e opinião de especialistas, muitas vezes externos à biblioteca, que irão avaliar se as obras atendem aos critérios de qualidade contidos nas fontes de pesquisa (VERGUEIRO, 1989).

Outra alternativa é a avaliação de acordo com listas *ad hoc*, que são listas elaboradas especialmente para uma coleção, levando em conta suas características únicas (VERGUEIRO, 1989).

De acordo com o modelo flexível para um sistema nacional de bibliotecas escolares, outros elementos precisam ser levados em consideração no momento da avaliação:

Na formação da coleção intervém, além dos elementos relacionados diretamente com o valor do material, outros aspectos relacionados com a riqueza e variedade de mercado, os programas curriculares, os níveis de leitura dos alunos, seus interesses e necessidades, os recursos disponíveis, a facilidade de acesso a outras coleções, etc. (MODELO..., 1985, p. 62).

Isso significa que também é de vital importância para a qualidade do acervo, levar em consideração outros fatores externos à escola, como os interesses dos alunos e os variados suportes para a disseminação das informações. A biblioteca escolar deve conter uma diversidade de recursos impressos e não impressos, além de recursos eletrônicos e acesso das informações, para a promoção da herança cultural e fornecimento de bases importantes para o entendimento da diversidade de outras culturas (INTERNATIONAL ASSOCIATION OF SCHOOL LIBRARIES, 1995).

Portanto, avaliar a qualidade de um acervo é uma atividade muito importante nas bibliotecas escolares, pois é uma maneira de organização, além de ser uma alternativa para

adequar a coleção às necessidades da instituição e toda a comunidade escolar, disponibilizando um acervo de qualidade e com materiais ideais para atender toda a demanda informacional dos usuários.

2.3.1.2 *Análise Quantitativa*

Outra forma de avaliação de acervos é a análise quantitativa, um método que consiste em avaliar a quantidade de materiais existentes no acervo. Para Vergueiro (1989), esse método de avaliação engloba dados estatísticos, que podem abranger o tamanho total da coleção ou dividi-la por tipos de materiais, área de assunto, idioma ou data de publicação. É um dos métodos mais utilizados, pois não exige conhecimentos específicos para a sua realização, além de ser um modo relativamente barato.

Várias instituições propõem um padrão próprio da quantidade ideal de um acervo. A seguir, serão apresentadas algumas delas.

Órgãos internacionais como a *American Library Association* (ALA), que propõe um padrão quantitativo do acervo de bibliotecas escolares, citado no artigo de Abreu *et al.* (2004), recomendava no ano de 1947 para uma coleção de 200 alunos, uma quantidade de 1000 a 1700 títulos. No ano de 1960, a ALA recomendava para escolas de 200 a 999 alunos, uma coleção de seis a 10.000 livros, não sendo especificado se títulos ou volumes.

No manual de Douglas (1971), é, recomendada, para uma escola pequena, uma coleção de dez livros, no mínimo, por aluno, sendo no máximo quatro exemplares de cada título.

Na literatura brasileira, encontram-se poucas publicações relacionadas com as características quantitativas ideais de um acervo de biblioteca escolar. Isso se dá devido ao fato de as bibliotecas escolares e escolas brasileiras enfrentarem muitas dificuldades, que envolvem problemas financeiros, falta de pessoal, de recursos e de instalações físicas adequadas. Esses fatos contribuem para a não existência de recursos disponíveis à compra de materiais adequados e em número suficiente aos usuários, além da falta de estudos para conhecer as necessidades informacionais dos alunos e a falta de uma avaliação constante do acervo. Dessa forma, não existe um número padrão já estabelecido de obras, títulos ou exemplares para uma coleção de biblioteca escolar. Existem, entretanto, algumas propostas encontradas na literatura brasileira sobre a quantidade ideal de acervo para esse tipo de instituição.

De acordo com as diretrizes da IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar, uma coleção média de livros deve ser de dez livros por estudante. Uma escola de menor porte deve ter pelo

menos 2.500 itens relevantes e atualizados em seu acervo. (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECAS E INSTITUIÇÕES, 2000).

Tavares (1973) sugere que na coleção devam existir os seguintes percentuais: 50% de material informativo, de consulta e estudo; 40% de material didático; 10% de material recreativo, que envolvem os livros de literatura.

No projeto de lei 3549/2000, que trata sobre a universalização das bibliotecas escolares, por parte da deputada Esther Grossi, é proposto um acervo mínimo de quatro livros por aluno. Como menciona Mayrink (1991 *apud* Furtado, [200-?]),

A noção teórica de que a biblioteca escolar deve ter um acervo com média proporcional de livros por aluno não pode ter ainda aplicação prática no Brasil. Mesmo a recomendação por tipo de material não encontra eco na prática brasileira, por escassez de recursos.

Nota-se que não há um consenso sobre a quantidade ideal de materiais que devem compor um acervo de biblioteca escolar, porém, é sabido que a quantidade em muitos casos pode significar muito, já que quanto maior o acervo, maior prestígio a instituição possui (FIGUEIREDO, 1979).

Outros métodos quantitativos podem ser utilizados. Figueiredo (1979) cita alguns exemplos: contagem do tamanho bruto da coleção; aplicação de fórmulas; através de um tamanho de excelência; estatísticas determinando a circulação das obras.

Esses métodos quantitativos oferecem medidas que auxiliam o bibliotecário na obtenção de números que podem fornecer um retorno, satisfatório ou não, em relação aos serviços prestados e dos materiais disponibilizados.

2.4 Recursos eletrônicos em Bibliotecas Escolares para consulta ao Acervo

Para que a biblioteca forneça serviços de qualidade aos seus usuários, é cada vez mais indispensável que ela disponibilize recursos tecnológicos para maior agilidade, conforto e eficácia na disseminação das informações e na disponibilização do seu acervo. O uso das crescentes tecnologias nas unidades de informação está proporcionando novos meios de comunicação. “[...] os usuários estão se tornando cada vez mais exigentes, pois querem que a informação esteja veiculada pelas tecnologias de informação, já que esse novo meio pode

suprir determinada necessidade informacional.” (ALVES, 2004, p. 40). Essas tecnologias facilitam as atividades da biblioteca, pois permitem uma rápida recuperação das informações e auxiliam na credibilidade da unidade de informação perante os usuários, já que constituem recursos modernos e atuais, em meio a um mundo tão globalizado e ligado às tecnologias. As tecnologias permitem um fácil armazenamento dos documentos e contam com meios tecnológicos como a Internet, os softwares, CD-ROMS, base de dados (ALVES, 2004). Nas bibliotecas, está se tornando cada vez mais comum e indispensável a utilização de bases de dados eletrônicas.

O volume crescente de informações e os vários meios de armazenagens fizeram com que as organizações responsáveis pelo tratamento/armazenamento/recuperação criassem mecanismos para possibilitar o uso dessa grande ‘massa de dados’, acoplando as tecnologias de automação e propiciando, dessa forma, as bases de dados com acesso *on-line* e/ou em CD-ROM. A tecnologia vem subsidiando também o progresso das redes de comunicação de dados, o que possibilita o acesso significativo às informações disponíveis em nível mundial e atende aos variados requisitos da comunidade usuária. (ROSETTO, 1997, p. 136).

O objetivo das bases de dados em uma biblioteca é “de fornecer informação atualizada, precisa e confiável, buscando atender a demanda de uma clientela específica. [...] O acesso pode ser local (CD-ROM e papel) ou remotamente (acesso *on-line*).” (SOUTO, 2003, p. 76). Portanto, as bases de dados são repositórios de informação, que permitem consulta aos materiais inseridos neste repositório para a recuperação das informações de forma mais rápida, dinâmica, fácil e confortável, já que o acesso a essa base de dados, pode ser feita fora da biblioteca, até mesmo realizada na residência dos usuários.

Para isso, existem os acervos bibliográficos digitais, que possibilitam o acesso aos documentos do acervo. Após a realização da descrição catalográfica, com todos os dados do documento, seguindo uma normalização internacional, é possível a localização dos documentos através de pontos de acesso, tais como o nome do autor, título, assunto, número de chamada e outros. Dessa forma, a localização desse documento torna-se mais fácil, além de possibilitar uma recuperação mais rápida (BARROS; KOBAYASHI, 2005).

De acordo com a FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECAS E INSTITUIÇÕES (2000, p. 11), é de muita importância “escolher um sistema de catálogo para a biblioteca, que permita a classificação e catalogação dos recursos informativos de acordo com padrões bibliográficos aceitos nacional e internacionalmente.”

O catálogo permite uma recuperação das informações rápida e proporciona uma melhor facilidade nas buscas, pois mantém a descrição de dados referentes às obras do acervo

em um único lugar. Facilita, assim, o encontro das mesmas na biblioteca e contribui para uma melhor organização da unidade de informação.

O acervo bibliográfico, depois de devidamente programado e executado, torna-se agora um sistema de informação do material existente e catalogado da biblioteca, possibilitando a formação de bases de dados específicas. [...] Por conseguinte, o acesso à informação é possibilitado por força de controles bibliográficos para cada publicação incorporada ao acervo da biblioteca, tarefas essas pertinentes ao trabalho especializado do bibliotecário documentalista. [...] E agora, a biblioteca escolar vai possibilitar ao seu público-alvo – alunos e professores, administradores, e até membros da comunidade – a utilização de um imenso repositório de idéias e conhecimentos que contribuirão para tornar o usuário um cérebro pensante, criativo e crítico, em condições ainda de ser um construtor de novos conhecimentos e informação. (BARROS; KOBAYASHI, 2005, p. 321).

Dessa forma, esses recursos vêm proporcionando cada vez mais um grande auxílio nas atividades da biblioteca, pois facilitam e diminuem em grande proporção o trabalho manual e técnico realizado por vários profissionais, que agora dispõem de mais tempo no atendimento aos usuários e prestação de serviços com mais qualidade.

Para Furtado ([200-?], p.7), “a biblioteca escolar deve proporcionar à comunidade escolar o acesso às novas tecnologias, uma vez que as mesmas representam mais uma fonte de pesquisa e informação para seus usuários.”

O acesso às novas tecnologias permite aos usuários e aos profissionais uma forma moderna e prática de disseminação das informações, já que os recursos tecnológicos estão se tornando cada vez mais comuns e difundidos em grande parte das unidades de informação.

Nottes (1992 *apud* FIGUEIREDO, 1996, p. 250), “avalia o impacto das tecnologias da informação sob o prisma das redes que proporcionam acesso aos serviços/coleções e comenta que os bibliotecários têm se tornado mais ativos nas redes nos últimos anos.” Também, comenta sobre os materiais da coleção que já se apresentam de forma digital:

- a) **Livros:** com o advento do livro eletrônico.
- b) **Obras de referência:** as bibliografias, os diretórios e outras coleções miscelâneas de informação são idealmente adequadas ao formato eletrônico.
- c) **Miscelânea:** qualquer tipo de documento pode ser transformado no formato legível por máquina, e dessa forma ficar disponível na rede. São os relatórios técnicos, reimpressões, documentos governamentais, relatórios sobre o clima, receitas, jargão de computador, etc.

Portanto, de acordo com essas informações, percebe-se que os recursos informacionais digitais ganham cada vez mais espaço nas bibliotecas, pois representam um recurso válido na disponibilização do acervo, o que facilita tanto a disseminação quanto a recuperação da informação para os profissionais da biblioteca, como para os alunos. Representam formas modernas para acesso e consulta aos materiais da biblioteca, que antes só podiam ser feitos no ambiente físico da biblioteca, e que agora constituem formas *on-line* de buscas, garantindo uma recuperação das informações mais eficaz, segura e rápida.

3 CARACTERIZAÇÃO DO COLÉGIO POLICIAL MILITAR FELICIANO NUNES PIRES E DA BIBLIOTECA CLÁUDIO LUCIANO FERNANDES

A pesquisa foi realizada no Colégio Policial Militar Feliciano Nunes Pires, que fica localizado em Florianópolis, no bairro Trindade. É uma instituição de caráter público, com vinculação à Polícia Militar do Estado de Santa Catarina e à Secretaria de Estado da Educação, e por isso segue suas atividades de acordo com as diretrizes das polícias militares estaduais. O ensino oferecido pela escola compreende o ensino fundamental de 5ª e 6ª séries e 1º, 2º e 3º ano do ensino médio, nos períodos matutino e vespertino.

O Colégio Militar foi criado em 15 de Março de 1984, por iniciativa do Comandante Geral da Polícia Militar, Coronel PM Sidney Carlos Pacheco. Nesta época, ingressavam apenas alunos do sexo masculino que estudavam em período integral, voltados a uma expectativa de seguir carreira militar. Formavam o corpo discente noventa e três alunos, distribuídos em duas turmas de 5ª série e uma turma de 1ª série do ensino médio. No dia 15 de dezembro de 1986, o colégio formava sua primeira turma no ensino médio, com dezessete alunos, dos quais quatorze ingressaram como profissionais da Polícia Militar de Santa Catarina. (SANTA CATARINA, 2009).

Em 1988, o Colégio Policial Militar passou a denominar-se Colégio Policial Militar "Feliciano Nunes Pires", em homenagem ao Presidente da província de Santa Catarina em 1835 e fundador da Polícia Militar. No ano de 1991, foram abertas inscrições também para mulheres, formando, a partir de então, um corpo discente misto.

O colégio possui uma estrutura diferente dos demais colégios da rede pública ou particular, seguindo, conforme os colégios militares brasileiros, procedimentos de acordo com as diretrizes das Polícias Militares Estaduais ou Forças Armadas, porém, sem modificar o Programa de Matérias estabelecido pela Secretaria de Educação.

A coordenação das atividades diárias é efetivada pelo serviço de monitoria, na qual cada série possui um monitor específico, acompanhando o desenvolvimento dos alunos e procurando orientá-los para o crescimento gradual e individual nas disciplinas ministradas e no convívio em grupo. Por ser um colégio que segue os princípios, a cultura e a dinâmica da Corporação Militar, responde pela coordenação das atividades em cada turno, um Tenente PM, auxiliado por monitores Sargentos. É muito valorizada a educação física, dando ênfase não somente ao lazer, mas principalmente, ao condicionamento físico e às práticas esportivas (SANTA CATARINA, 2008).

A instituição tem como filosofia: proporcionar condições de ensino e formação social do educando para o exercício da cidadania com participação e responsabilidade. Na prática diária de atividades, os alunos devem exercitar o companheirismo, responsabilidade, disciplina, respeito, o hábito de estudo e a iniciação ao mundo do trabalho, além de outras atividades necessárias ao crescimento harmonioso do ser humano.

O colégio conta com um número de 483 alunos, sendo 237 alunos do ensino fundamental e 246 alunos do ensino médio. Fazem parte da grade de funcionários, 20 professores civis e seis professores militares; duas orientadoras educacionais (uma para o ensino fundamental e uma para o ensino médio); uma supervisora escolar; duas bibliotecárias; uma psicopedagoga, com um total de 13 funcionários civis e 10 funcionários militares (SANTA CATARINA, 2009).

O colégio possui uma biblioteca, nomeada como Cláudio Luciano Fernandes, em homenagem a um aluno falecido no ano de 1985. A biblioteca ocupa uma área aproximada de 70 m², localizada no térreo da instituição e está dividida em dois ambientes: um destinado às bibliotecárias para preparação do acervo e atendimento, e outro ambiente destinado ao acervo e usuários.

A biblioteca conta com duas bibliotecárias (Eliane e Claudete), sendo que cada uma delas é responsável por um período do dia. O horário de funcionamento é de 07h30min às 18h. Tem como objetivo democratizar o conhecimento, incentivar o gosto pela leitura, disseminar o saber acumulado, estimular e fundamentar as pesquisas escolares, apoiar o trabalho didático-pedagógico do professor, funcionários, pais e alunos, que são os seus usuários. Presta os serviços de empréstimo, orientação em pesquisas, e exposições.

O acervo da biblioteca é composto por livros de literatura (infanto-juvenil, brasileira e estrangeira), livros didáticos e paradidáticos, materiais de referência (enciclopédias, guias, dicionários, almanaques e Atlas), livros especializados, revistas, gibis, jornal, fitas VHS, cassete e CD-ROM e hemeroteca. Esse acervo é organizado de acordo com o Código de Catalogação Anglo Americano (AACR-2), Classificação Decimal Universal (CDU), e Tabela de Cutter-Sanborn. A catalogação é feita através da base de dados Lótus Notes, porém, nem todos os materiais estão registrados.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi realizada na Biblioteca Cláudio Luciano Fernandes, que faz parte do Colégio Policial Militar Feliciano Nunes Pires. O acervo da biblioteca foi escolhido como objeto de análise sendo o foco principal deste trabalho.

O tipo de metodologia utilizada foi o estudo de caso. Um estudo de caso é definido por Chizzotti (1991) como a coleta e o registro de dados referentes a um caso particular, relatando uma realidade e seus aspectos, para avaliação e se necessário, uma possível intervenção. A “sua utilização é maior em estudos exploratórios e descritivos, mas também pode ser importante para fornecer respostas relativas a causas de determinados fenômenos.” (GIL, 2007, p. 138). Neste tipo de pesquisa, “vale-se de procedimentos de coleta de dados os mais variados, o processo de análise e interpretação pode, naturalmente, envolver diferentes modelos de análise. Todavia, é natural admitir que a análise dos dados seja de natureza predominantemente qualitativa.” (GIL, 2007, p. 141).

Teve-se como abordagens a análise qualitativa, que visa a “tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais [...] de características e comportamentos” (RICHARDSON, 1999, p. 90) e quantitativa, que se mostra apropriada quando “existe a possibilidade de medidas quantificáveis de variáveis e inferências a partir de amostras de uma população.” (DIAS, 1999, p. 2). A pesquisa realizada foi: a) de caráter exploratório, que “estabelece critérios, métodos e técnicas para a elaboração de uma pesquisa e visa oferecer informações sobre o objeto desta e orientar a formulação de hipóteses” (OLIVEIRA NETTO, 2005, p. 9), b) caráter descritivo, que tem como finalidade identificar, registrar e analisar as características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo (OLIVEIRA NETTO, 2005) e caráter explicativo, que “visa identificar os fatores que contribuem para a ocorrência dos fenômenos ou variáveis que afetam o processo.” (OLIVEIRA NETTO, 2005, p. 10). A natureza da pesquisa foi de caráter básico, que tem por objetivo o entendimento, a descrição e explicação de fenômenos naturais e tem como meta a divulgação do conhecimento adquirido (OLIVEIRA NETTO, 2005) e a execução da pesquisa foi realizada de duas formas: bibliográfica, utilizando textos para a pesquisa e pesquisa de campo pois foi feita a análise no próprio ambiente escolar. Na pesquisa de campo “[...] não há como definir a priori as etapas a serem seguidas em todas as pesquisas dessa natureza. Isso porque a especificidade de cada estudo de campo acaba por ditar seus próprios procedimentos.” (GIL, 2007, p. 129).

Inicialmente, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre os temas de biblioteca escolar, bibliotecário escolar, recursos eletrônicos para acesso ao acervo em bibliotecas escolares e acervo de bibliotecas escolares. Esse levantamento foi feito com o objetivo de descrever as características fundamentais levadas em consideração no momento da análise do acervo. Essas informações foram levantadas com base em livros científicos de autores consagrados nos assuntos e em artigos de revistas científicas da área de biblioteconomia, que tratam sobre as temáticas.

Em seguida, foi feita a escolha da escola e da biblioteca a ser pesquisada. Essa escolha foi realizada levando em consideração o fácil acesso ao local, a presença de pelo menos um profissional bibliotecário que pudesse garantir um acervo organizado de acordo com os recursos biblioteconômicos. Levou-se em consideração, ainda, o fato de ser uma instituição conhecida pela pesquisadora e orientadora e por ser uma instituição de caráter renomado e confiável na região de Florianópolis. Posteriormente, foram feitas duas visitas à biblioteca escolar, para conhecimento do acervo e foi mantida uma conversa informal com uma das bibliotecárias (Eliane Fioravante Garcez), para consentimento da realização da pesquisa na unidade de informação. Após o consentimento da bibliotecária e da direção da escola, foram desenvolvidos os critérios de avaliação a serem aplicados no acervo da biblioteca Cláudio Luciano Fernandes.

Para a realização da pesquisa em tempo hábil, foi necessário restringir a amostra da coleção a ser analisada. Inicialmente, foram escolhidas para análise as coleções referentes à coleção de livros didáticos e de referência. Por se tratar de um acervo escolar, as coleções de referência e de livros didáticos adquirem muita importância, já que complementam de forma ampla as atividades realizadas dentro da sala de aula. Os alunos procuram a biblioteca para fazer pesquisas e realizar trabalhos escolares, o que torna essas coleções muito procuradas e manuseadas. Porém, como a análise levou mais tempo que o esperado, não foi possível analisar a coleção de referência, também pelo fato de estar acontecendo uma reforma no local onde se encontrava esta coleção, estando as obras fora do seu local definitivo.

Optou-se por realizar uma análise com caráter qualitativo e quantitativo, para tornar a pesquisa mais completa e com maior amplitude na coleta dos dados. Para a abordagem quantitativa, foram observados três critérios de análise: o tamanho bruto da coleção de livros didáticos e a adequação das obras ao currículo de disciplinas ministradas pela escola e o idioma. Foi preciso fazer um levantamento dos materiais existentes na coleção, já que a biblioteca não tinha esse número contabilizado anteriormente.

Com base no currículo de disciplinas ministradas ao ensino médio concedido pela bibliotecária da escola, foi feita uma contagem do número de títulos que o acervo possuía para cada disciplina ministrada nas séries de ensino médio. Optou-se pela escolha do ensino médio, pois compreende a maioria dos alunos matriculados na escola. Também foi realizada uma análise quantitativa com respeito ao idioma das obras. Nessa avaliação, foi feito um levantamento de quantas obras existiam para cada disciplina ministrada na escola em relação ao idioma: língua portuguesa e inglesa.

Para a análise qualitativa, foram utilizados três aspectos: autoridade, atualização e características físicas das obras. Esses aspectos foram utilizados para avaliar de forma completa os materiais referentes à coleção de livros didáticos.

Na avaliação da autoridade das obras, foram analisados alguns dos autores e as editoras dos materiais, considerando a idoneidade dos autores com maior número de publicações em relação aos conteúdos apresentados, bem como a responsabilidade das editoras. Para isso, foram checados os *sites* das editoras para observar suas características principais e foram pesquisadas as informações referentes aos autores das obras na Internet.

Para a avaliação da atualização das obras, foi desenvolvido um quadro de datas, de forma a contabilizar as datas de publicação das obras e averiguar se os materiais estavam atualizados. Usou-se como parâmetro um período de cinco em cinco anos a partir do ano vigente. Esse parâmetro se deu pela frequente atualização das linhas de pesquisa dadas em sala de aula, já que os avanços científicos e tecnológicos crescem de forma exponencial e dão origem a novas temáticas de ensino. Essas novas temáticas são incorporadas ao currículo de ensino e os livros devem atualizar-se juntamente com o currículo de disciplinas.

Na análise das características físicas, foram observados três aspectos das obras: se estavam muito usados; em bom estado; ou se estavam novos. Para as obras muito usadas, foram observadas a presença de fungos, a presença de folhas amareladas e desgastadas pelo tempo, folhas e capa rasgadas, grande número de dobraduras e rachaduras, muitos riscadas e com qualquer dano no material que dificultasse a leitura do documento. Nas obras consideradas em bom estado, foi observado a não presença de fungos, folhas e capa sem rasgos e sem a presença de muitas dobraduras e rachaduras. Nas obras novas, foram observados as folhas novas e brancas, sem nenhum rasgo, dobradura ou rachadura e que não tivesse nenhum risco ou dano físico.

Algumas obras como cartilhas e livretos foram desconsideradas no momento da análise, pois não faziam parte da proposta inicial do trabalho, já que não possuíam as informações relativas à autoria, data de edição e editora.

Dessa forma, a coleta dos dados foi realizada em um período de quatro dias, no qual cada obra da coleção de livros didáticos foi manualmente analisada e avaliada. Para a coleta dos dados, foram elaboradas fichas contendo campos referentes aos critérios para avaliação, conforme exposto na Figura 1.

<input type="checkbox"/> Coleção Didática		<input type="checkbox"/> Coleção Referência		Tipo: _____	
Disciplina: _____			Idioma: _____		
Autoria: _____					
Editora: _____			Data Edição: _____		
Coleção: <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não		Volume: <input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 Outro: _____			
N. Exemplares: _____			Livro do Professor: <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não		
Características Físicas: <input type="checkbox"/> Muito usado <input type="checkbox"/> Bom estado <input type="checkbox"/> Novo					
Observações: _____					

Figura 1: Ficha de avaliação.

Fonte: Ficha elaborada pela autora.

Com base nos dados coletados e descritos nas fichas, foi formulada uma base de dados estruturada com as seguintes colunas: ID (número de identificação); Língua; Disciplina; Autoria; Editora; Data da edição; Coleção; Volumes; Exemplares; Livro do professor; Características físicas; e Observações. Todas as informações obtidas através das fichas foram inseridas nesta base de dados, na qual, cada ficha representou uma nova linha na base. Ao todo, obteve-se 1.047 linhas, ou seja, 1.047 obras observadas e analisadas.

Após a aplicação dos critérios de análise, do levantamento dos dados e do preenchimento da base de dados, foi feita a análise e tabulação dos resultados. Nesta etapa, foram elaborados gráficos, tabelas e análises estatísticas, a partir da base de dados para apresentar de forma mais clara a análise dos resultados.

O passo seguinte foi apresentar as conclusões advindas do processo de análise dos dados. Foram apresentadas algumas propostas e sugestões de melhoramento para o acervo, para maior adequação destes com a literatura proposta.

O relatório final será encaminhado à escola, para análise e possível melhoria dos pontos fracos encontrados no acervo.

5 APRESENTAÇÃO E TABULAÇÃO DOS RESULTADOS

Para a realização da análise do acervo da Biblioteca Cláudio Luciano Fernandes, que é parte integrante do Colégio Policial Militar Feliciano Nunes Pires, foram usados como parâmetros de análise, cinco perspectivas, dentre elas, análises de conteúdo qualitativo e conteúdo quantitativo. A coleção analisada foi a dos livros didáticos.

Na análise quantitativa, três critérios foram utilizados. O primeiro foi o tamanho da coleção. Foi preciso contabilizar o número de obras existentes, pois esse número não havia sido contado até o momento da análise. Dessa forma, foi feito o levantamento do tamanho bruto da coleção. Como define Figueiredo (1979, p. 14), a análise do tamanho bruto da coleção “é uma contagem do total dos volumes na biblioteca ou dos livros de referência [...]; pode ser dividida em classes de assunto e podem ser relatadas por unidades.” Dessa forma, foi possível obter o número de obras disponíveis no acervo. Obteve-se com a contagem das obras, um número total de 2.094 exemplares na coleção de livros didáticos e um total de 1.046 títulos.

Foi efetuada a divisão do número total de exemplares pela quantidade de alunos da escola para ter um parâmetro de quantos livros existem para cada aluno. Obteve-se o resultado de quatro livros por estudante. Este número fica abaixo dos recomendados pelo referencial teórico. Grande parte propõe um total de cerca de dez livros por aluno. Apenas o projeto de lei 3549/2000, que propõe a quantidade de quatro livros por aluno se adequa a este caso.

Para o segundo critério quantitativo, adequação do acervo ao currículo de disciplinas, foi preciso verificar o currículo de disciplinas referentes ao ensino médio da escola para saber quais disciplinas eram ofertadas aos alunos. Com isso, foi possível realizar o levantamento de quantos títulos existem para cada disciplina do currículo. A seguir, o quadro 1 especificando os números contabilizados.

Disciplinas	Coleção de Livros Didáticos
Português	93
Técnicas de Redação	20
História	142
Geografia	76
Matemática	46
Física	36
Química	47
Biologia	82
Inglês	25
Filosofia (1o ano)	27
Sociologia (2o e 3o anos)	56
Artes	55
Educação Física	38
Religião	65
IGPM (Instrução Geral da Polícia Militar)	0
Total	808

Quadro 1: Quantidade de livros didáticos por disciplinas

Fonte: Dados coletados pela autora.

Foram encontrados no acervo, alguns títulos que não se aplicaram a nenhuma disciplina, portanto, essas obras não entraram no critério de adequação ao conteúdo, mas foram analisadas nos outros critérios de avaliação.

O terceiro critério de avaliação quantitativa foi o idioma. Foram contabilizadas quantas obras tinham o idioma inglês e quantas obras tinham o idioma português. O quadro 2 mostra os seguintes números.

Português	Inglês
1021	25

Quadro 2: Quantidade de obras por idioma

Fonte: Dados coletados pela autora.

Para a realização da análise qualitativa, foram usados como parâmetros de análise, três critérios. O primeiro critério analisado foi a atualização das obras. Para isso, utilizou-se como padrão de atualidade, um período de cinco anos nas obras da coleção didática, já que representam obras com frequente mudança e desatualizam-se rapidamente. Dessa maneira, o quadro 3 demonstra os números da contagem.

Sem ano	Anterior a 1990	1990 a 1994	1995 a 1999	2000 a 2004	2005 a 2009
128	201	126	273	239	79

Quadro 3: Quantidade de livros didáticos por data de publicação

Fonte: Dados coletados pela autora.

Portanto, os livros didáticos publicados até o ano de 2004, foram considerados como desatualizados.

O segundo critério qualitativo avaliado foi referente às características físicas das obras. Foram observados manualmente todos os materiais da coleção didática. O quadro 4 indica as informações coletadas.

Muito usado	Bom estado	Novo
455	510	81

Quadro 4: Quantidade de livros por características físicas

Fonte: Dados coletados pela autora.

O terceiro critério de análise qualitativa foi relativo à autoria das obras. Para isso, foi realizado um levantamento das editoras e autores. Foram pesquisadas na Internet informações sobre os dez autores que mais publicaram livros para conferir a credibilidade destes com o assunto das obras. Também, foram observados os *sites* de todas as editoras para checar as características sobre a credibilidade destas no ramo editorial. Foi analisado um total de 159 editoras. A seguir o quadro 5 que mostra a comparação.

Editoras Renomadas	Editoras Comuns
78	81

Quadro 5: Avaliação das editoras.

Fonte: Dados coletados pela autora.

Portanto, a análise do acervo foi feita a partir de cinco critérios de avaliação. O critério de adequação ao currículo de disciplinas ministradas pela escola; o critério do idioma; o critério de atualização das obras; o critério referente às características físicas, e o critério da autoria, envolvendo autores e editoras das obras. E também foi feita a contagem do tamanho bruto da coleção.

6 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A seguir, serão apresentados graficamente os resultados decorrentes do processo de apresentação e tabulação dos dados. Alguns comentários serão feitos referentes à adequação dos resultados com o referencial teórico apresentado no trabalho, juntamente com algumas sugestões de melhorias.

6.1 Adequação do Acervo ao Currículo de Disciplinas do Ensino Médio

No critério de análise referente à adequação do acervo ao currículo de disciplinas, observa-se, na figura 2, que o acervo dispõe de obras para todas as disciplinas do currículo de ensino médio, exceto para a disciplina de Instrução Geral da Polícia Militar (IGPM). Isto implica em uma falha no acervo, já que é de fundamental importância que a coleção contemple materiais para todas as disciplinas do currículo, como observado na referencial teórico. Portanto, é necessário que a biblioteca corrija essa falha o quanto antes, para atender de forma mais ampla as necessidades dos alunos e para complementar de maneira correta à disciplina ministrada na escola.

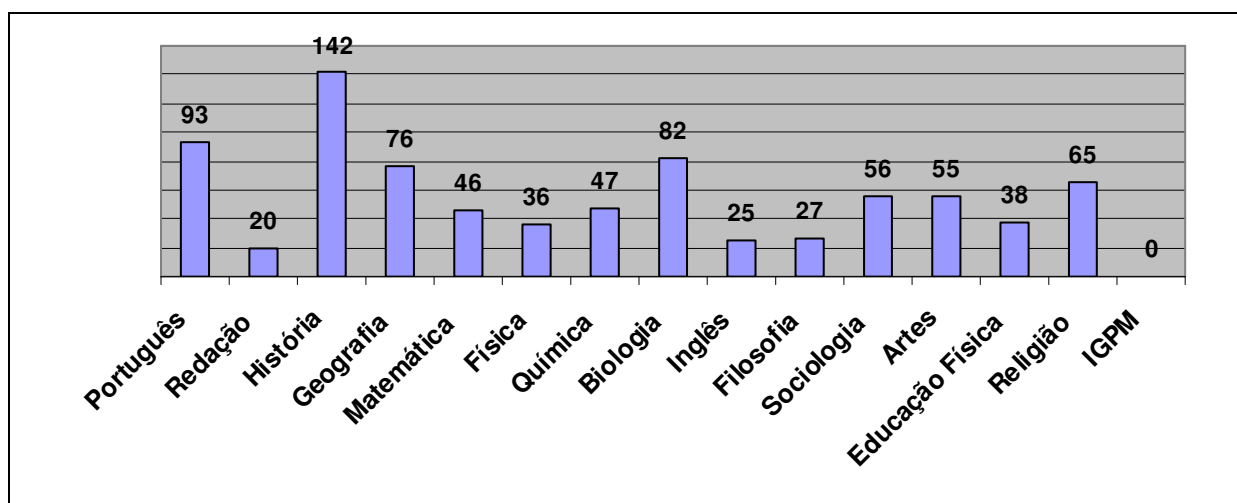


Figura 2: Número de títulos por disciplina.

Fonte: Dados coletados pela autora.

A disciplina de história apresenta um número maior de títulos, se comparada com as outras disciplinas, com um número de 142 títulos na coleção. Em segundo lugar, a disciplina de português, com 93 títulos. E a disciplina de biologia, em terceiro lugar, com um número de

82 títulos. Nota-se uma grande diferença quanto ao número de títulos de cada disciplina, o que traz a tona uma enorme desarmonia na coleção, já que algumas disciplinas são favorecidas com vários títulos, enquanto as outras são afetadas pela pequena quantidade de títulos.

É preciso que a biblioteca disponha de obras específicas para a disciplina afetada, para que consiga dessa forma, abranger a totalidade de disciplinas ministradas e para garantir suportes de consulta e leitura para os alunos nessa temática de ensino.

6.2 Análise das Características Físicas do Acervo

No critério referente às características físicas da coleção de livros didáticos, a categoria de bom estado teve maior predominância, com 510 obras. Isso mostra um fator positivo do acervo, já que é de muita importância que a coleção esteja em boa condição de uso. A categoria de muito usado correspondeu a um total de 455 obras, o que, ao contrário da opção anterior, mostra que a coleção possui 43% de obras em condições desfavoráveis para uso. Na categoria de novos, foram encontradas 81 obras. A figura 3 demonstra as porcentagens corretas.

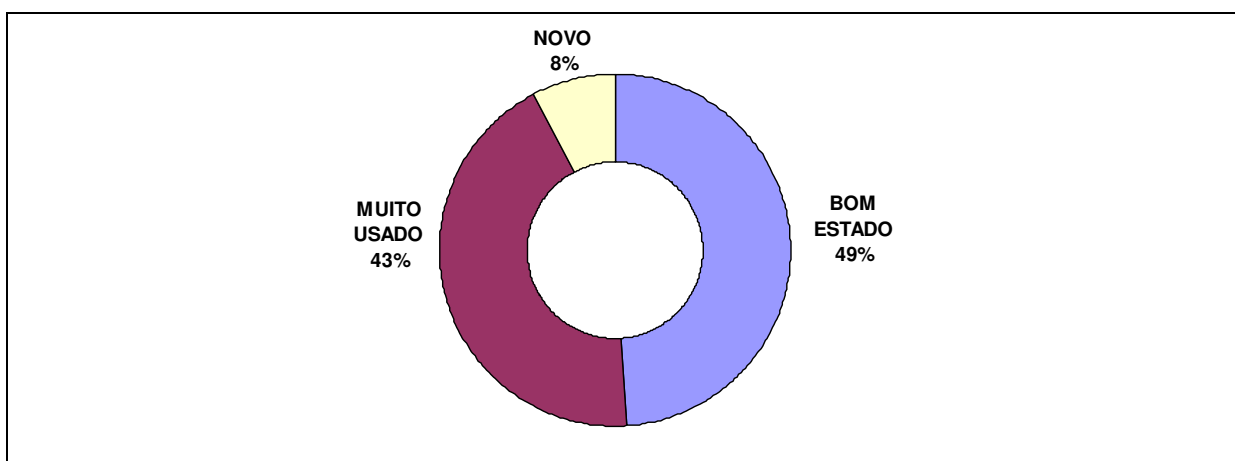


Figura 3: Características físicas das obras.

Fonte: Dados coletados pela autora.

Muitas das obras que foram categorizadas na categoria de muito usado, constaram ali por estarem contaminados com fungos, muito amareladas ou muito desgastadas devido à antiguidade das mesmas.

Percebe-se então, que 92% da coleção apresentam sinais de constante manuseio, já que as muitas obras se encontram bem desgastadas devido ao uso. Isso representa um bom

sinal, já que os usuários estão utilizando e usufruindo o acervo da biblioteca. Porém, como visto no referencial teórico, muitas vezes, a qualidade da obra fica afetada por conta do constante manuseio, o que acarreta em uma leitura menos prazerosa e com maior dificuldade. Portanto, é necessário que a coleção receba constante manutenção, sendo realizadas restaurações nas obras mais estragadas, sendo feito o descarte das obras nas quais faltarem folhas e não for possível recuperar o conteúdo perdido e sendo realizada uma conscientização para um melhor cuidado com as obras.

6.3 Análise de Autoria das Obras

No critério de avaliação da autoria das obras, dois aspectos foram utilizados: a análise da idoneidade dos 10 autores que mais publicaram obras do acervo e a idoneidade de todas as 159 editoras observadas no acervo.

A análise dos autores foi realizada com base em uma busca na *Internet*, observando as informações referentes a cada autor e quando possível, consultando o currículo Lattes dos mesmos. Ao final da análise, todos os 10 autores foram considerados renomados quanto ao assunto da publicação. Durante as pesquisas, notou-se que vários desses autores são professores e constantemente publicam alguma obra ligada à mesma temática. Os autores que mais publicaram estão na figura 4, juntamente com o número de publicações de cada autor.

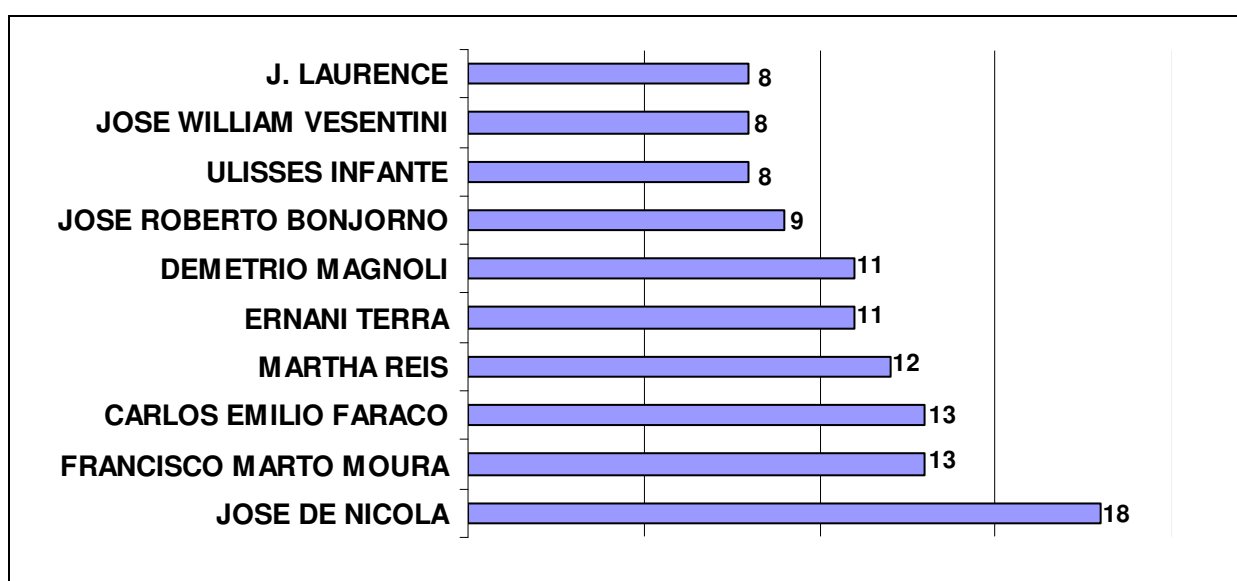


Figura 4: Autores que mais publicaram livros.

Fonte: Dados coletados pela autora.

Quanto à análise editorial, foram pesquisados os *sites* das editoras, e posteriormente, analisadas as informações contidas quanto à reputação das mesmas no ramo editorial. Muitos *sites* não foram encontrados, o que acarretou novas buscas. As editoras em que não foi possível encontrar qualquer informação válida quanto à sua credibilidade, foram consideradas como editoras não renomadas. Também, foram consideradas como editoras não renomadas aquelas em que a navegação ao *site* foi difícil e não forneciam informações sobre seu histórico, sobre a área temática de assuntos das publicações e sobre o catálogo de títulos disponíveis no *site*.

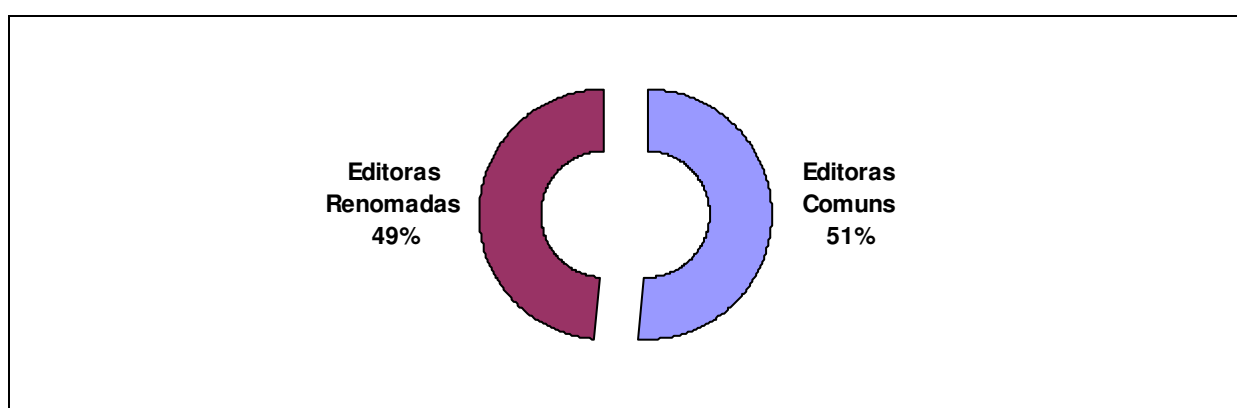


Figura 5: Avaliação das editoras.
Fonte: Dados coletados pela autora.

Foram analisadas 159 editoras, observando-se que a maior parte (81 editoras), correspondeu às editoras comuns. Foram consideradas na análise, 78 editoras renomadas como mostra a figura 5. As cinco editoras que mais se destacaram quanto ao número de publicações, estão apresentadas na figura 6, juntamente com o número de publicações de cada uma.

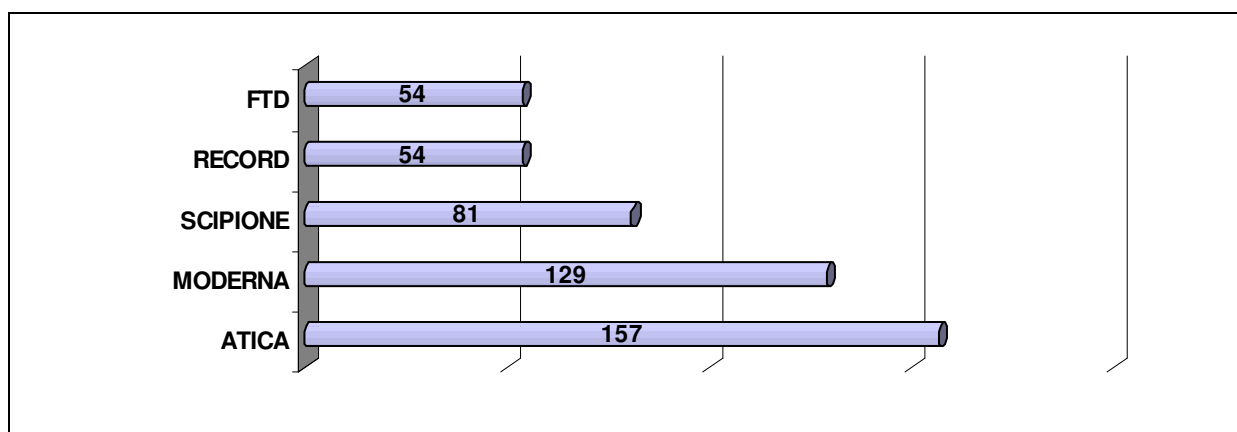


Figura 6: Editoras que mais publicaram livros.
Fonte: Dados coletados pela autora.

Todas as editoras se enquadraram na categoria de editoras renomadas, o que demonstra um fator positivo do acervo. A análise demonstrou um número total de 816 obras decorrentes de editoras renomadas e consequentemente, confiáveis e somente 230 obras decorrentes de editoras comuns. Portanto, esse critério de avaliação obteve uma resposta positiva, já que a análise da autoria teve um resultado satisfatório.

6.4 Análise dos Idiomas

No critério de avaliação dos idiomas que o acervo abrange, somente 25 obras correspondiam ao idioma inglês. Somente três obras eram inteiramente na língua inglesa, enquanto as outras 22 se referiam aos livros que apresentavam os dois idiomas. A figura 7 mostra a comparação.

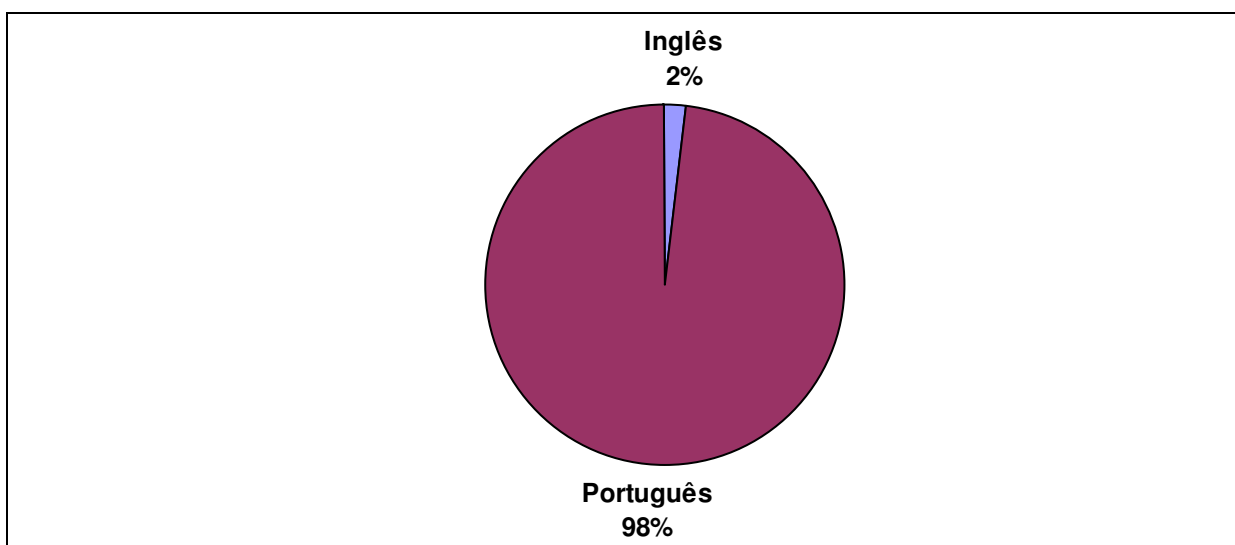


Figura 7: Quantidade de obras por idioma.

Fonte: Dados coletados pela autora.

Em relação ao que foi apresentado no referencial teórico, é necessário que o acervo tenha abrangência sobre todas as disciplinas ministradas, inclusive as disciplinas decorrentes de outras línguas, como o caso da escola avaliada, que possui em seu currículo a disciplina inglês. Porém, o que se observou foi que apenas três obras (11%) da coleção referente ao idioma inglês são destinadas, de fato, à língua inglesa. O acervo deveria contemplar mais obras desse caráter, para que assim, os alunos que optassem ou se interessassem por esse tipo de idioma, pudessem ampliar seu conhecimento cultural e geral nessa língua. Sugere-se então,

que a biblioteca se encarregue de ampliar o acervo com obras de língua exclusivamente inglesa, para contribuir com um melhor aprendizado para seus usuários e alunos e para dar aos professores uma alternativa diferente para as aulas de inglês.

6.5 Análise da Atualização das Obras

No critério que se refere à atualização das obras, verificou-se que o acervo está muito desatualizado. 26% do acervo têm a data de publicação entre os anos de 1995 a 1999, o que caracteriza um período de cerca de 10 anos de desatualização. Somente 8% do acervo se adéquam ao período estabelecido de atualização, que fica entre os anos de 2005 a 2009. Outros 23% do acervo têm a data de publicação entre os anos de 2000 a 2004. Resumidamente, 92% do acervo estão desatualizados, já que não possuem data de publicação entre os anos de 2005 em diante. Na figura 8 são demonstrados os percentuais obtidos com a análise. Torna-se importante destacar que na atualidade, caracterizada por mudanças rápidas e frequentes, faz-se necessária a atualização constante do acervo, para que a biblioteca possa disponibilizar informações precisas e atuais aos usuários, para garantir um eficaz aprendizado.

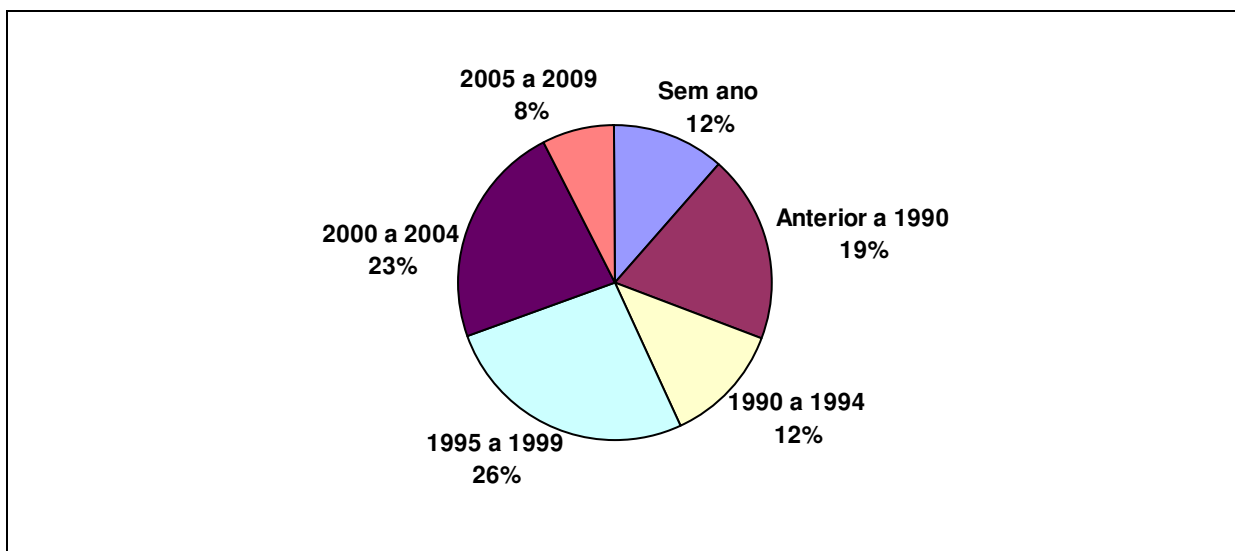


Figura 8: Data de publicação das obras.

Fonte: Dados coletados pela autora.

Em relação à atualização de obras por disciplina, verificou-se que todas têm uma porcentagem maior de obras desatualizadas. O quadro 6 mostra os percentuais de obras atualizadas e desatualizadas de cada disciplina.

Disciplina	Obras Atualizadas	Obras Desatualizadas
Artes	27%	73%
Biologia	3%	97%
Educação Física	25%	75%
Filosofia	22%	78%
Física	25%	75%
Geografia	6%	94%
História	3%	97%
Inglês	1%	99%
Matemática	11%	89%
Português	4%	96%
Química	13%	87%
Redação	0%	100%
Religião	2%	98%
Sociologia	5%	95%

Quadro 6: Atualização de obras por disciplinas.

Fonte: Dados coletados pela autora.

Observa-se que a disciplina que está mais desatualizada é a de redação, que não possui nenhuma obra atualizada. Isso demonstra um grave erro, já que a disciplina de redação é muito importante na preparação dos alunos, principalmente para o vestibular. Em seguida, a disciplina inglês é a mais desatualizada, possuindo somente 1% da coleção atualizada.

As disciplinas que possuem um maior número de obras atualizadas são educação física e física, que possuem 25% de atualização. Filosofia fica logo em seguida, com 22% de atualização. Porém, é importante destacar que algumas disciplinas mesmo que tenham datas de publicação antiga, não estão desatualizadas, como é o caso de filosofia, artes e religião, que possuem várias temáticas consideradas atuais, mesmo que passado tanto tempo desde suas publicações. De outro lado, várias disciplinas, como português, geografia, química, biologia entre outras, sofrem constantes mudanças devido ao alto grau de pesquisas e novas descobertas. Portanto, nestes casos é muito importante a atualização, já que, como afirma Vergueiro (1997), uma informação desatualizada não tem nenhum valor, visto que isto prejudica na absorção de temáticas atuais para os alunos e transmitem ideias errôneas sobre aspectos que já sofreram alterações.

Diante disso, é importante que a biblioteca reveja os materiais que realmente estejam desatualizados e faça o descarte desses materiais muito antigos, mesmo que a coleção reduza de tamanho. Será necessária uma análise criteriosa quanto ao conteúdo e quanto ao que deve ser descartado, porém é muito importante que essas obras saiam de circulação e possam dar lugar a materiais mais atualizados.

6.6 Quantidade de Coleções no Acervo

Na coleção de livros didáticos de ensino médio, foram encontradas obras de volume único, que abrangiam os três anos do ensino médio de determinada disciplina, como também foram encontradas coleções, ou seja, ao invés de as obras estarem agrupadas em um volume único, elas estavam divididas em três volumes distintos, correspondentes a cada ano do ensino médio. Como foram encontradas várias coleções no acervo, foi necessário determinar a porcentagem dessas coleções. Foi verificada uma porcentagem de 10% de coleções no acervo como mostra a figura 9.

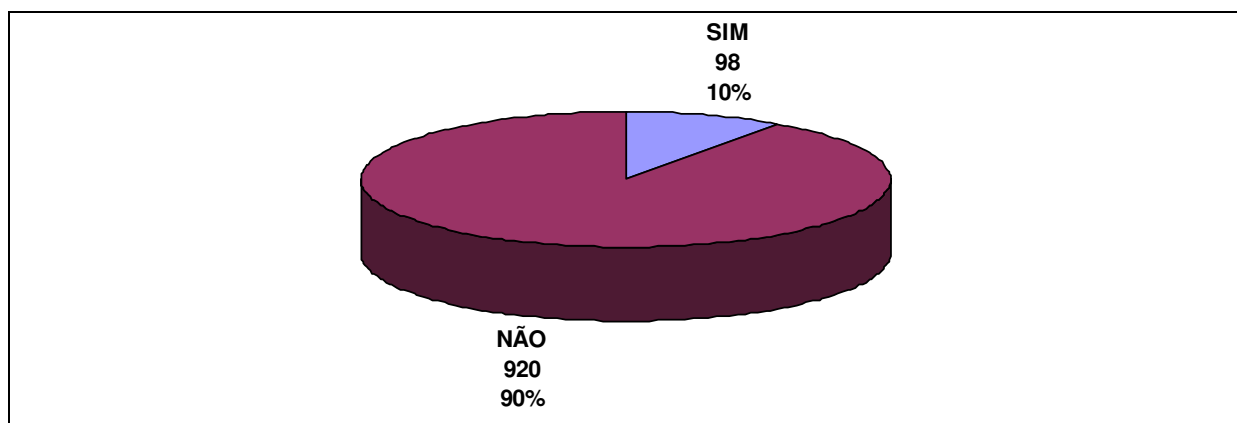


Figura 9: Quantidade de coleções no acervo.

Fonte: Dados coletados pela autora.

Essas coleções representam algo muito comum para os alunos de ensino médio, pois durante os três anos correspondentes, uma dessas coleções é utilizada em sala de aula para cada disciplina. Praticamente todas as disciplinas fundamentais utilizam coleções. São mudadas frequentemente, se houver a necessidade do professor em trocar a coleção. Portanto, muitas dessas obras que já foram usadas pelos professores ou até mesmo as que nunca foram usadas, vão para a biblioteca para complemento das disciplinas e atividades de pesquisas.

6.7 Quantidade de Livros do Professor no Acervo

Outra característica encontrada no acervo foi a presença de muitos livros destinados ao professor. Esses livros contêm uma figura na capa do livro, com a mensagem de venda proibida, livro do professor. Possuem as respostas dos exercícios e atividades propostas do conteúdo. Como a biblioteca em questão é de caráter escolar, muitos representantes de

editoras deixam esses exemplares na escola para a avaliação dos professores, quanto ao uso desse material em sala de aula. Em alguns casos, vários exemplares foram doados para essa avaliação do professor. De acordo com a decisão desses professores os livros foram utilizados em sala de aula ou destinados à biblioteca. Portanto, muitos livros do professor foram encontrados e representaram uma porcentagem de 26% do acervo como demonstrado na figura 10.

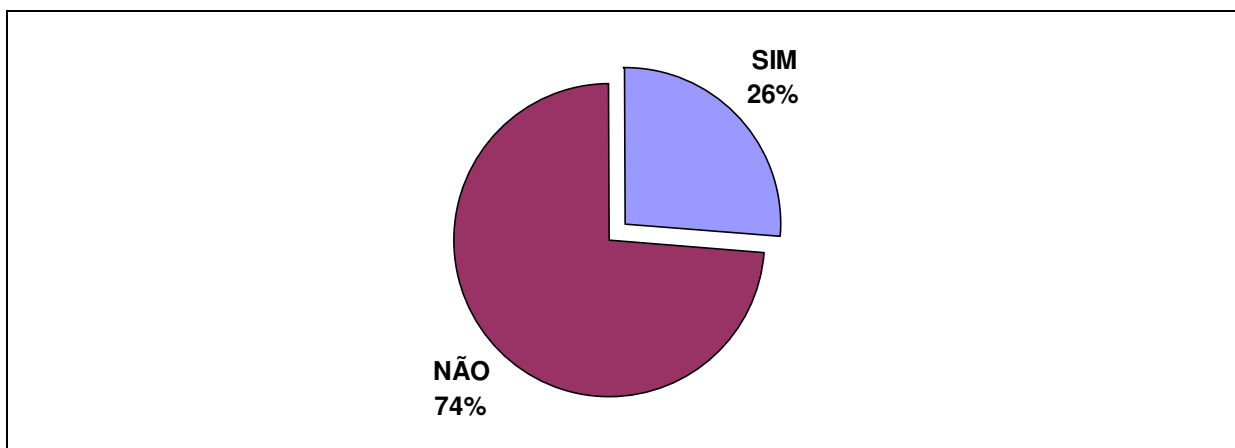


Figura 10: Quantidade de livros do professor.

Fonte: Dados coletados pela autora.

Isso mostra a grande dificuldade da biblioteca em aumentar o acervo de outra forma, já que a compra nem sempre é possível, para ampliar a coleção e garantir obras de qualidade e que sejam destinadas ao público escolar. Essa é uma realidade constante em muitas bibliotecas escolares, que crescem devido às doações de editoras, da comunidade ou do próprio governo. Dessa forma, garantir um acervo diversificado, de qualidade e que preencha todos os requisitos propostos para uma biblioteca escolar se torna uma tarefa difícil. Portanto, a biblioteca precisa caminhar da maneira que pode e com o que já tem, e no intuito de sempre melhorar e adequar esse acervo aos usuários a qual se destina da melhor forma possível.

Nesse contexto, a presença do bibliotecário se torna essencial, já que é um profissional apto a lidar com pessoas e prestar serviços informacionais à comunidade. Precisa ter como meta buscar recursos para resolver as dúvidas dos seus usuários e para isso, deve estar preparado para enfrentar situações difíceis e mostrar seu potencial pró-ativo e dinâmico na busca por soluções cabíveis aos problemas impostos na sua vida profissional. Dessa forma, conseguirá mostrar os reais valores de um bibliotecário e quais suas qualidades em uma sociedade cada vez mais autônoma e dinâmica.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho permitiu obter um parâmetro geral quanto à qualidade da coleção e as características gerais do acervo da biblioteca Cláudio Luciano Fernandes. A avaliação do acervo demonstrou vários pontos fracos da biblioteca, como muitos livros desatualizados e com características físicas bastante precárias. Também, foi observado que o acervo não contempla nenhum número de obras para a disciplina de redação ministrada no ensino médio e poucas para a disciplina de inglês. Outro ponto fraco encontrado no acervo foi a presença de muitos livros do professor na coleção, o que mostra que esses livros não são adequados para alunos e sim para os professores. Essas características mostram que a biblioteca precisa adequar melhor o acervo ao público escolar, para atender de forma mais abrangente os seus usuários e suas necessidades informacionais.

Um ponto forte encontrado no acervo foi a presença de editoras renomadas na grande maioria das obras. Isso permite concluir que a coleção apresenta características editoriais com boa reputação. Também foi observado que todos os autores pesquisados possuíam idoneidade quanto ao assunto da obra de publicação. Essa característica demonstra que os autores estavam habilitados no ramo de pesquisa e possuíam conhecimentos específicos para a realização da obra, o que oferece boa credibilidade às obras.

Infelizmente, diante dos critérios de análise, foram observados mais pontos fracos do que pontos fortes no acervo. Isso não significa que o acervo não cumpra com suas funções de forma correta, mas sim, demonstra as reais dificuldades enfrentadas por grande parte das bibliotecas de caráter público.

A biblioteca analisada, ao contrário de muitas, tem a chance de contar com duas bibliotecárias, que de acordo com seus conhecimentos, conseguem garantir uma biblioteca organizada e projetada para seus ideais. Em muitos casos, nenhum profissional bibliotecário é contratado para atuar em bibliotecas escolares. Quem ocupa essa função são funcionários, professores em fim de carreira, pessoas sem habilidade alguma para esse cargo. Em outros casos a biblioteca fica fechada, por falta de pessoal, acervo ou qualquer obstáculo que venha a aparecer. Em alguns casos, a escola nem possui biblioteca. Portanto, ter a presença de duas bibliotecárias na biblioteca, é um fator de grande relevância para a qualidade do acervo e dos serviços prestados.

Outra característica encontrada na escola foi a constante frequência de usuários na biblioteca, o que foi observado durante a coleta dos dados. Nos dois períodos de aulas a biblioteca contava com muitos usuários, sendo raro a biblioteca estar sem nenhum aluno

circulando pelas estantes ou sentados nas mesas de estudo. Dessa forma, percebe-se que apesar de a coleção didática contar com muitas características negativas, o acervo em geral estava constantemente sendo manuseado e emprestado. Isso demonstra um fator muito positivo, já que os usuários usufruíam de maneira constante dos materiais do acervo e dos serviços prestados pela biblioteca.

Durante o período de coleta de dados, foi observada uma grande simpatia dos usuários pelas bibliotecárias, como das bibliotecárias pelos usuários, já que estão sempre dispostas a ajudá-los e a fornecer respostas gentis e agradáveis. Além de pesquisas e empréstimos, os alunos, funcionários e professores vinham ao ambiente da biblioteca para conversar, mostrar novidades desenvolvidas em sala de aula ou para trabalhos e também para troca de experiências, o que chamou atenção pelo fato de as bibliotecárias fazerem parte constante das atividades realizadas pela escola e pelo envolvimento delas nessas atividades. Esse fator demonstrou que o bibliotecário deve se envolver sempre nas atividades escolares para ser notado como profissional engajado nos assuntos escolares e preocupado em garantir melhorias contínuas no local onde atua. Dessa forma, a escola tende a crescer cada vez mais e garantir melhores resultados.

Conclui-se com a realização desta pesquisa, que a biblioteca possui muitos fatores negativos em sua coleção didática, porém apresenta também características positivas, não somente na coleção didática, mas em toda a biblioteca. Isso mostra o esforço, principalmente das profissionais bibliotecárias, em garantir melhores condições para a educação dos alunos e para construir uma unidade de informação cada vez melhor de acordo com as possibilidades.

A realização do trabalho permitiu um novo olhar para as bibliotecas escolares, já que foi possível conhecer um pouco da rotina e das atividades cotidianas.

Portanto, anseia-se para que a biblioteca Cláudio Luciano Fernandes consiga melhorar os pontos fracos da sua coleção didática o quanto antes e cumprir suas funções de maneira correta e eficaz. Espera-se também que todas as bibliotecas escolares venham a conseguir uma maior atenção por parte de todos e ganhem melhor visibilidade dentro das escolas. Dessa forma será possível garantir uma educação melhor aos estudantes e futuros cidadãos brasileiros, em um mundo cada vez mais necessitado de informações precisas e confiáveis, para garantir melhores condições de trabalho e de vida.

REFERÊNCIAS

ABREU, Vera Lúcia Furst Gonçalves. A coleção da biblioteca escolar. In: CAMPELLO, Bernadete Santos et al. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

ABREU, Vera Lúcia Furst Gonçalves et al. Diagnóstico das bibliotecas escolares da rede estadual de ensino de Belo Horizonte – MG: a situação dos acervos. **Revista Encontros Bibli**, Florianópolis, n. 17, 2004. Disponível em:
<<http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=14701703>>. Acesso em: 3 dez. 2009.

ALVES, Roberta Caroline Vesú. A gestão de pessoas em unidades de informação: a importância da capacitação no uso de tecnologias. **Revista de Iniciação Científica da FFC**, v. 4, n. 2, 2004. Disponível em:
<http://docs.google.com/viewer?a=v&q=cache:syjiirjCLnUJ:www.portalppgci.marilia.unesp.br/ric/include/getdoc.php%3Fid%3D56%26article%3D17%26mode%3Dpdf+a+gestao+de+pe ssoas+em+unidades+de+informacao+a+importancia+da+capacitacao+no+uso+de+tecnologia s&hl=ptBR&gl=br&pid=bl&srcid=ADGEESgyHGK2HzbtWeOKEV5_rWt0buw3HkCEjrPE Q6nQkMgctaNOkv87iQt7vM7ei_8VdC834E7Gly6BmbL57bJn1kMLYtVJIRM3e5CUb_IK0 HTISRL9XgPYEXEiwJApJiCdcxIV_Q&sig=AHIEtbS9qoosEuT829jBZk48pW2YNyJkXA>>. Acesso em: 3 dez. 2009.

AMATO, Mirian; GARCIA, Neise Aparecida Rodrigues. A biblioteca na escola. In: GARCIA, Edson Gabriel (Coord.). **Biblioteca escolar: estrutura e funcionamento**. São Paulo: Loyola, 1989. cap. 1, p. 9-23.

ARAUJO, Claudia Silva de Carvalho. **Desenvolvimento de coleções para bibliotecas escolares guarani: uma proposta para bibliotecas de escolas indígenas**. 2005. 85 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Biblioteconomia, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

BARBALHO, Célia Regina Simonetti. Padrão de conformidade para unidades de informação: apresentação do modelo inglês. **Revista Inf.Inf.**, Londrina, v. 2, n. 2, p. 47-54, jul./dez. 1997. Disponível em:
<http://docs.google.com/viewer?a=v&q=cache:DsdU_KxdHfsJ:www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/viewFile/1626/1380+Padr%C3%A3o+de+conformidade+para+unidades+de+informa%C3%A7%C3%A3o:+apresenta%C3%A7%C3%A3o+do+modelo+ingl%C3%AAs&hl=ptBR&gl=br&pid=bl&srcid=ADGEESi23jLt_zFLQ_b82iKAc_UQsGf7rzKAnV6cNWapZ2O6k_12kcGrfTfeP844VAZuEQEBBwD6t1zGjmIXkY5bclgfEysYc96E8ECOir5OnXYGDBGjenQ4khrCepduh8NyGRBGE&sig=AHIEtbRloPYUEZ1IN_IefVGWq5n_fQHEfg>>. Acesso em: 3 dez. 2009.

BARROS, Daniela Melaré Vieira; KOBAYASHI, Maria do Carmo Monteiro. Entendendo os recursos informativos. In: MACEDO, Neusa Dias de (Org.). **Biblioteca escolar brasileira em debate: da memória profissional a um fórum virtual**. São Paulo: Senac; Conselho Regional de Biblioteconomia, 2005. p. 313-319.

BIEHL, Adriana Vieira. **Análise do acervo de uma biblioteca escolar da rede estadual de ensino**. 2006. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Biblioteconomia, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

BRASIL. Câmara dos deputados. **Projeto de lei 3549/2000**. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/sileg/integras/21146.pdf>>. Acesso em: 8 out. 2009.

CALDEIRA, Paulo da Terra. O espaço físico da biblioteca. In: CAMPELLO, Bernadete Santos et al. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 47-49.

CALDIN, Clarice Fortkamp. Reflexões acerca do papel do bibliotecário de biblioteca escolar. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 10, n. 2, p. 1-4, 2005. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/viewArticle/431/549>>. Acesso em: 3 dez. 2009.

CAMPELLO, Bernadete. A competência informacional na educação para o século XXI. In: CAMPELLO, Bernadete Santos et al. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 9-11.

CAMPOS, Cláudia de Arruda; BEZERRA, Maria de Lourdes Leandro. Bibliotecas escolares: um espaço estratégico. In: NERY, Alfredina et al. **Biblioteca escolar: estrutura e funcionamento**. São Paulo: Loyola, 1989. p. 77-96.

CARVALHO, Maria da Conceição. Uma política de desenvolvimento de coleção para a biblioteca do Instituto de Educação de Minas Gerais. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 195-216, 1980.

CHAGAS, Magda. **Compilação de documentos relativos à estrutura física de unidades de informação**. Florianópolis: UFSC, 2008. Não publicado. Apostila utilizada pela disciplina CIN5019-Organização de Unidades de Informação.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini et al. Bibliotecário escolar: um educador? **Revista ACB**, Florianópolis, v. 7, n. 1. p. 107-123, 2002. Disponível em: http://docs.google.com/viewer?a=v&q=cache:w4pwZNzxNLwJ:revista.acb.org.br/index.php/racb/article/download/379/459+Bibliotec%C3%A1rio+escolar:+um+educador&hl=ptBR&gl=br&pid=bl&srcid=ADGEESiA7c_h0D_utT6HMu0Sgs3atLnEJQSlmYJAEOfC5X6kxtENKZiFNxP8iexp9ZX1YjRB9Tc99sHxusQVEz83z8SaugL5LYzkuQi9iG151zv_152v93gzNt4KZSKi28fbs3SUQD&sig=AHIEtbQRmxMerOy8WW33nKSAofjCw8Gcng. Acesso em: 3 dez. 2009.

DIAS, Cláudia. **Grupo focal: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas**. 1999. 16 p.

DOUGLAS, Mary Peacock. **A biblioteca na escola primária e suas funções**. Rio de Janeiro: MEC/INL, 1971.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECAS E INSTITUIÇÕES. **Diretrizes da IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar**. 2000. Disponível em: http://www.ifla.org/VII/s11/pubs/SchoolLibraryGuidelines-pt_BR.pdf. Acesso em: 20 abr. 2009. Tradução Neusa Dias de Macedo e Helena Gomes de Oliveira, São Paulo, 2005. 28 p.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECAS E INSTITUIÇÕES. **Manifesto da Biblioteca Escolar da IFLA/UNESCO**. 1999. Disponível em: www.ifla.org/VII/s11/pubs/portug.pdf. Acesso em: 26 mar. 2009.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Avaliação de coleções e estudo de usuários**. Brasília: Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, 1979.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Desenvolvimento e avaliação de coleções**. Rio de Janeiro: Rabiskus, 1993.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Metodologias para a promoção do uso da informação: técnicas aplicadas especialmente em bibliotecas universitárias e especializadas**. São Paulo: Nobel, 1990.

FIGUEIREDO, Nice. Novas tecnologias: impacto sobre a formação de coleções. **Revista Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p. 245-254, 1996.

FLECK, Felícia; PEREIRA, Magda Chagas. O bibliotecário escolar de Florianópolis e sua relação com a leitura. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 286-302, jul./dez., 2007. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/pbcib/index.php/pbcib/article/view/849>>. Acesso em: 3 dez. 2009.

FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca escolar: profissão e cidadania. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 7, n. 2, p. 1-7, 2002. Disponível em: <http://docs.google.com/viewer?a=v&q=cache:PM_iGq8tBBgJ:revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/download/381/463+Biblioteca+escolar:+profiss%C3%A3o+e+cidadania&hl=ptBR&gl=br&pid=bl&srcid=ADGEESg1oJsZmOpBMvrDhTBEO7p4OXf_tHlakXrlsfluhHngUsSYvl3r22IEylj3x0DS7wtgJC0oHUnFe5S8HgKJm_2jFR2f6Z59V4puN8ekvOzjSrA1TrR8nKwfUMmd-TXpZudXsY&sig=AHIEtbRuDJvZNGEfcRwZsWC-DuxxbIWhCw>. Acesso em: 3 dez. 2009.

FURTADO, Cássia. **A biblioteca escolar brasileira no sistema educacional da sociedade da informação**. [S.l.:s.n.], [200-?]. 12 p.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; FACHIN, Gleisy Regina Bories. Biblioteca escolar: relato de experiência. **Revista ACB**, Florianópolis, v.5, n. 5, p. 90-103, 2000. Disponível em: <http://docs.google.com/viewer?a=v&q=cache:isiK2_YSDFwJ:revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/download/349/413+Biblioteca+escolar:+relato+de+experi%C3%Aancia&hl=ptBR&gl=br&pid=bl&srcid=ADGEESjg7wBWY75wyak6FH2MXPp56WVeqH2cPJXl8wntsp rpUqyUK0XhnAJRsB8xV7gD8w0oVlXWrtjAsARHiJr8V67SSXYCNh_Yavnf_qPeqoX3HqNnRFPh1FLGPyH9OQtco4_&sig=AHIEtbTWFLAFyB_mxkusnLWw5XKm61ULyg>. Acesso em: 3 dez. 2009.

HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; FACHIN, Gleisy Regina Bories. Biblioteca escolar e a leitura. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 8/9, p. 1-9, 2003/2004. Disponível em: <http://docs.google.com/viewer?a=v&q=cache:Xp4DYYdFoa4J:revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/download/404/508+HILLESHEIM,+Araci+Isaltina+de+Andrade%3B+FACHIN,+Gleisy+Regina+Bories.+Biblioteca+escolar+e+a+leitura.&hl=ptBR&gl=br&pid=bl&srcid=ADGEESisZcKWmZgeUa8eIE2CiL9w28c29bP3wjgvjHa4rgkPgwohSoZqBvfKjg3UFc0trBgbY_D1T3aojpRZ9LYkaRTIoYXfIFc9O6nfVRYkMMmHqjTOd_SnE1spR5pblEA4397Rs&sig=AHIEtbSlal8-dCXB6hkDNQWCIXZRS_0gwQ>. Acesso em: 3 dez. 2009.

INTERNATIONAL ASSOCIATION OF SCHOLL LIBRARIANS. **Declaração política da IASL sobre bibliotecas escolares**. 1995. Disponível em: <www.dapp.min-edu.pt/rbe/documentos/iasl-declaracao.doc>. Acesso em: 30 jun. 2003.

LITTON, Gaston. **Como se forma um acervo bibliográfico**. São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 1975.

MENDONÇA, Fernando de. A estrada da vida: a leitura e a biblioteca escolar no ensino. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 13, n. 2, p. 379-389, jul./dez. 2008. Disponível em: http://docs.google.com/viewer?a=v&q=cache:kkkf9GFpx6gJ:revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/download/573/692+a+estrada+da+vida+a+leitura+e+a+biblioteca+escolar+no+ensino&hl=ptBR&gl=br&pid=bl&srcid=ADGEESgifz8oQokuAHJwZO8TSGTGXWGBYWU1_tRIabEJ_dojnrN2cBHtQALyiMeHVo8StECKVAu1XDdbRqPS7xSKwZCCnqD1JBE5YomLJciOAdXrc3fhL8kbwQN2ijQNz8uWy9cYABQ9&sig=AHIEtbT-UUI9y30CfTGFm7qFBHP-0AL_iA>. Acesso em: 3 dez. 2009.

MODELO flexível para um sistema nacional de bibliotecas escolares: Colômbia, Peru, Costa Rica, Venezuela. Tradução Walda de Andrade Antunes. Brasília: Instituto Nacional do Livro, 1985.

NAVES, Simone Ferreira; ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. **A mediação da informação**: seus enfoques no desenvolvimento de coleções. Londrina: Universidade Federal de Londrina, [19--?], p. 1-6. Disponível em: http://www.pec.uem.br/dcu/VII_SAU/Trabalhos/6-laudas/NAVES, Simone Ferreira.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2009.

OLIVEIRA NETTO, Alvim Antonio de. **Metodologia da pesquisa científica**: guia prático para apresentação de trabalhos acadêmicos. 2. ed. Florianópolis: Visualbooks, 2005. 150 p.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 328 p.

ROSETTO, Márcia. Uso do protocolo Z 39.50 para recuperação de informação em redes eletrônicas. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, v. 26, n. 2, p. 136-139, 1997. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010019651997000200004&script=sci_arttext>. Acesso em: 3 dez. 2009.

SANTA CATARINA. Polícia Militar. Colégio Militar Policial Feliciano Nunes Pires. **Agenda escolar 2008**. Florianópolis, 2008.

SANTA CATARINA. Polícia Militar. Colégio Militar Policial Feliciano Nunes Pires. **Histórico da escola**. Florianópolis, 2009. Disponível em: http://www.cfnp.com.br/colégio_historico.asp>. Acesso em: 9 nov. 2009.

SANTOS, Marlene Souza. Multimeios na biblioteca escolar. In: NERY, Alfredina et al. **Biblioteca escolar: estrutura e funcionamento**. São Paulo: Loyola, 1989. p. 97-108.
SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

SOUTO, Leonardo Fernandes. Recuperação de informações em bases de dados: uso de tesouro. **Revista Transinformação**, Campinas, v. 115, n. 1, p. 73-81, 2003. Disponível em: <<http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/viewarticle.php?id=16>>. Acesso em: 3 dez. 2009.

TAVARES, Denise Fernandes. **A biblioteca escolar: conceituação, organização e funcionamento, orientação do leitor e do professor**. São Paulo: Lisa; Brasília: Instituto Nacional do Livro, 1973. 161 p.

VIANA, Márcia Milton; CARVALHO, Natália Guiné de Mello; SILVA, Rosana Matos da. **Entre luz e sombra... : uma revisão de literatura sobre biblioteca escolar**. [S.l.: s.n.], [19--?]. p. 17-30. Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br/gebe/?download=104.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2009.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis; APB, 1989.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Seleção de materiais de informação**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 1997.